

am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL
ANO LXXXIX — Nº 8
AGOSTO 1987 — Cz\$ 15,00



MENSAGEM MARIANA ♦ DESCOBERTA

Pé na Caminhada ♦ De Pais, Mães e Filhos



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (VII)

7º PRINCÍPIO

A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e obrigatória pelo menos no grau primário. Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade. Os superiores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

PALAVRA DO SENHOR

“Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás. Porque fostes estrangeiros no Egito.

Não prejudicareis à viúva e ao órfão. Se os prejudicardes, eles clamarão a mim e eu os ouvirei; minha cólera se inflamará e vos farei perecer pela espada; vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos órfãos”. Ex 22, 21-24

“O acolhimento, o amor, a estima, o serviço múltiplice e unitário - material, afetivo, educativo, espiritual - a cada criança que vem a este mundo deverão constituir sempre uma no-

ta distinta irrenunciável dos cristãos, em particular das famílias cristãs. Deste modo, as crianças, ao poderem crescer “em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens”, darão a sua preciosa contribuição à edificação da comunidade familiar e à santificação dos pais.

(Do discurso de João Paulo II na Assembleia Geral das Nações Unidas em 02/10/79)

PARA REFLETIR EM GRUPO

1. Temos consciência de que muitas crianças não estudam por falta de possibilidades financeiras dos pais?
2. De que modo a comunidade onde você vive pode ajudar as crianças sem escola?
3. As leis que favorecem as crianças no campo da educação e outros campos, existem. O que a comunidade à qual você pertence faz para executar essas leis?
4. Não adianta só saber sobre o problema do menor, é preciso haver mudanças concretas a esse respeito, na vida pessoal e sobretudo na estruturação da sociedade em vista da justiça. Como você pode contribuir para isso?

“Já ouvi muito falar nos direitos da criança e eu queria que a gente tivesse direito à escola!”

(R. - 13 anos - Teresina/PI)

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembleia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959 ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembleia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciadas e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSTITUINTE**
- 8 • **O LADO "INVISÍVEL" DA CIDADE**
O outro lado da cidade anda mal de vida.
- 10 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 11 • **MENSAGEM MARIANA**
Vocação à harmonia com Deus, com o próximo, conosco mesmos.
- 14 • **DESCOBERTA**
Revelação da grandeza sobre-humana de Maria.
- 15 • **CERCADO DE ROSAS - ALEGRE CORAÇÃO**
Alegrias de Maria.
- 16 • **PERFIL PATERNO EXEMPLAR**
Breves passagens de um pai, educador consciente dos valores cristãos.
- 18 • **DE PAIS, MÃES E FILHOS**
Quem é PAI sabe que opção tomar na educação dos filhos.
- 19 • **MENSAGEM DE JOÃO PAULO II AOS JOVENS**
Defende a importância da fé, da transformação do coração, da paz e da responsabilidade.
- 20 • **"PÉ NA CAMINHADA"**
Uma caminhada a pé, com fé.
- 24 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O homem que construiu a ponte.
- 26 • **COMENTÁRIOS SOBRE CENTROS DE TRATAMENTO E O BEBER CONTROLADO**
A pessoa que acha mais fácil um alcoólatra beber controladamente, nunca foi alcoólatra.
- 27 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 30 • **COLUNA DO MENOR**
Os menores escrevem dando a sua mensagem aos adultos.
- 31 • **LEITORES ESCREVEM**
Amor permanente ao menor.
- 32 • **QUE BOM QUE VIESTE**
Recados do Cortez.

ASSUNÇÃO

Vocação à Salvação

A salvação que buscamos não é só a da alma, no sentido do espiritual, mas sim do ser todo, pois Deus mostra em toda a Sagrada Escritura que quer salvar o homem inteiro. Ele quer que as pessoas se transformem, se convertam, se necessário até a humanidade se tornar conforme à imagem de seu Filho Jesus ressuscitado. Isto é, até alcançar maturidade que retrate a imagem de semelhança com Deus (Gn 1,26).

A festa da Assunção de Maria convida a comunidade cristã a celebrar e a contemplar esse projeto de Deus: salvar a totalidade da criação assumindo também a sua materialidade.

A vocação de Maria, acolher o Verbo, desde a Anunciação a coloca em contato íntimo com Deus e com o Espírito Santo que é fonte de salvação. Maria se sente feliz e segura porque acredita no Deus que se interessa pelos que sofrem todo tipo de dor que existe na pobreza e na servidão. A soberba e o orgulho dos poderosos que geram a dor da humilhação são desconcertados. A riqueza haurida à custa da fome e da indigência é esvasiada. Maria é feliz porque Deus olha com amor e misericórdia e sacia de bens corpo e alma dos humildes.

Neste número a Revista Ave Maria dá destaque à vocação cristã cujo protótipo é Maria de Nazaré. Ela é chamada a se comprometer com alegria com o projeto de Deus: salvar o ser humano inteiro. Leia "Mensagem Mariana-Vocação à harmonia com Deus, com o próximo, conosco mesmos"; "Descoberta" e "Cercado de rosas, alegre coração".

A vocação cristã tem que ser crítica, isto é, inserida numa realidade social analisando os fatos e as causas deles, onde possa, de fato, ser fermento da fé; e não ser ingênua a tal ponto de não perceber os gritantes e permanentes contrastes sociais. Leia "O lado invisível da cidade" e também "Uma caminhada a Pé. Com Fé" (este sobre o filme da Verbo Filmes "Pé na caminhada"). Este filme/documentário retrata a vocação cristã comprometida com a caminhada das comunidades cujo objetivo é buscar uma vida mais digna e justa para todos.

No mês de agosto também se comemora o dia dos pais. Os pais verdadeiros são aqueles que nos deixam como herança valores morais de fidelidade, a Deus e à vida; são os que nos animam na vocação à responsabilidade, à liberdade, ao respeito ao próximo e à justiça. Leia: "Perfil paterno exemplar" e "De pais, mães e filhos".

A vida, a criação, é o eco da "fala" de Deus, é um chamado permanente à perfeição. A vocação do ser humano é para a libertação, isto é, à aliança com Deus e ao desvencilhamento de tudo o que possa impedir a felicidade. E o espírito que sustenta a aliança com Deus é o que ressoa internamente dizendo "Aba! Pai!" (Cf. Gal 4,6); Aquele que destina o homem inteiro à salvação (Cf. Rm 8,11).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Números avulsos Cz\$ 15,00/- Renovação de Benefitor: Cz\$ 200,00. Ass. de Benefitor Cz\$ 250,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

630 igrejas católicas na Lituânia

Moscou (CIC) Segundo as pesquisas da Agência Novosti, da União Soviética, existem mais de 630 igrejas católicas na Lituânia, uma pequena república do Mar Báltico. Todas essas igrejas estão representadas pelos comitês eclesiais, que são os responsáveis pela coleta de recursos para manutenção dos serviços do culto, pela organização das festas religiosas e pelas questões econômicas das igrejas.

O menor cresce com o menor

Casa Amarela (CIC) Como fruto da Campanha da Fraternidade deste ano, está se desenvolvendo em Casa Amarela, norte de Recife,

um trabalho com mais de 110 menores, onde, com a ajuda de voluntários da comunidade, criou-se e mantém-se o CÂMAM (Centro de Assistência ao Menor e à Mulher). Este trabalho defende a recuperação dos pobres pelos pobres. Os meninos desenvolvem atividades rentáveis, através de um associativismo produtivo, ou seja, todos têm um trabalho e, no grupo, colocam-se à disposição do aprendizado partilhado. Todos têm o direito de colocar em comum as conquistas, as perseguições e humilhações que passam durante o dia. A partir destes comentários e discussões é que se desenvolve o processo de alfabetização. As aulas são todos os dias, sem horário prefixado, sem férias, sem chamada, e com muitos fatos importantes da vida dos alunos. A defesa do menor carente vem sendo, desta forma, o objetivo principal do projeto.

Novos beatos: Edith Stein, religiosa e Rupert Mayer, sacerdote.

Por ocasião da visita que João Paulo II fez à República Federal da Alemanha teve lugar na cidade de Colônia a cerimônia de beatificação de Irmã Teresa Benedita da Cruz. Foi no dia 1º de maio. Irmã Teresa, cujo nome era Edith Stein converteu-se e recebeu o batismo em 1922. Em 1933 Edith entrou para o convento das carmelitas. Posteriormente foi presa pelos nazistas durante a perseguição aos judeus e foi transferida para o campo de concentração de Auschwitz. Lá foi morta em 9 de agosto de 1942.

Edith nasceu em Breslávia de família judia. Posteriormente converteu-se ao catolicismo com a ajuda da leitura da "vida de Santa Teresa de Ávila". Filósofa e professora aplicou-se aos trabalhos de pesquisa sobre o pensamento humano tentando sempre conciliar ciência e fé, e na formação em Espira e depois no mosteiro.

Em seu discurso João Paulo II declarou que a "vida de Edith Stein é caracterizada por uma incansável busca da verdade".

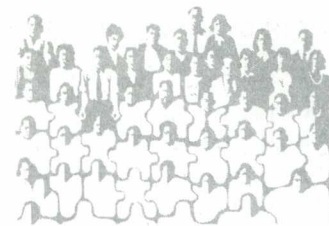
Em 3 de maio, em Munique, também beatificou o padre jesuíta Rupert Mayer, perseguido por sua fé e condenado ao campo de concentração.

Igreja católica na Índia

Nova Delhi (CIC) Segundo informações do Pe. Olmiro Allgayer, S.J., a Igreja Católica na Índia, com seus quase 13 milhões de católicos é, depois das Filipinas, a segunda maior Igreja Local da Ásia em número de católicos. Mas essa cifra representa apenas 1,71% da população e o catolicismo é a 4.ª religião do país em número de membros, depois dos hindus, muçulmanos e sikhs. A Igreja da Índia quanto ao pessoal, pode-se dizer que está quase totalmente indianizada. São indianos os bispos (menos um), a grande maioria dos sacerdotes, religiosos e religiosas. Os missionários estrangeiros são apenas 10%. Há muitas congregações religiosas que foram fundadas na Índia. Os seminários e casas de formação estão cheios. Existem atualmente na Índia, 83 seminários menores e 23 maiores. Um dos aspectos muito significativo da Igreja na Índia é o seu impulso missionário para fora: há crescente colaboração de sacerdotes e religiosos entre outros países e continentes, inclusive no Brasil.

"Calha norte"

Tukano (CIC) Uma carta-denúncia feita pelas mulheres Tukano, do Amazonas, que vêm realizando reuniões sistemáticas em Manaus, documenta a revolta dessa comunidade contra o projeto Calha Norte, em virtude dos prejuízos que causará a 50 mil índios da região amazônica. Elas alertam ainda, que as empresas deverão retirar pelo menos 20 mil toneladas de minérios da área.



A IGREJA NO MUNDO

Entidades repudiam "Calha Norte"

São Paulo (CIC) Um seminário promovido pela CDHAL (Cristãos na América Latina) e pela UBRAJE (União Brasileira de Juventude Ecumênica) teve como tema: "A Causa Indígena" dentro do projeto libertador da América Latina. Na pauta do seminário estava também o "Projeto Calha Norte". Observou-se que esse projeto governamental visa apenas interesses econômicos dos poderosos, construção de hidrelétricas, estratégia militar e não leva em conta as consequências que isso trará sobretudo para os indígenas daquela região, que poderão ser exterminados. Diante disso, as entidades presentes no seminário lançaram um manifesto de repúdio ao projeto e afirmaram que continuarão se solidarizando com os índios e com as entidades que lutam pela causa indígena.

"Calha Norte"

São Paulo (CIC) Segundo D. Erwin, presidente do CIMI, o Projeto Calha Norte, por enquanto, custará ao país 45 milhões de dólares. Isso, num país onde 77 milhões de brasileiros passam fome, segundo dados oficiais, 36 milhões de menores carentes, quase 12 milhões de famílias não têm terra e milhões de crianças estão sem escolas...

Algreja na Nicarágua: católicos divididos

Managuá (CIC) Os fiéis da Igreja Católica da Nicarágua encontram-se divididos em quatro grupos: 40% dos católicos vivem sua religião num estilo pré-tridentino; 20% são romanizados pré-Vaticano II e politicamente apóiam os contra-revolucionários; 15% são católicos que vivem a renovação introduzida com o Concílio Vaticano II; os outros 25% são a Igreja dos pobres, que viveu Medellín e a partir de sua fé apóia a revolução sandinista. Ao todo a Igreja Católica na Nicarágua conta com o serviço de 300 padres. Dos padres que apóiam o regime sandinista, a maioria são estrangeiros, o mesmo se verificando quanto às religiosas, onde apenas 25 freiras estão inseridas no meio popular e dentre elas 3 autóctones. As demais religiosas do país atuam em colégios particulares. Após a revolução sandinista que derubou o governo do ditador Anastácio Somoza, tem crescido no país o número de evangélicos, de Igrejas

com forte influência norte-americana. Antes da revolução apenas 2% da população pertenciam a Igrejas evangélicas, agora este número já alcança 15% da população. O mesmo crescimento dos evangélicos se nota quando se observa o número de pastores: quando antes da revolução eram uns 700, agora já passam de dois mil, 70% dos quais com apenas instrução primária. Se prevê, a continuar este crescimento, que os evangélicos, em poucos anos, serão maioria no país.

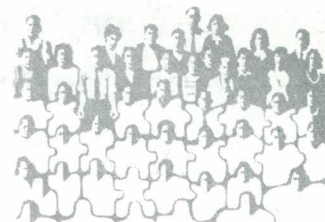
Cerimônia de beatificação de Karoline Kozka

Tarrow (CIC) Durante a missa campal celebrada dia 10 de junho em Tarrow, Polônia, na presença de cerca de dois milhões de pessoas, o Papa João Paulo II beatificou uma jovem camponesa, Karoline Kozka, morta aos 17 anos durante a Primeira Guerra Mundial, quando sua aldeia foi invadida pelos cossacos. Sua sepultura, na aldeia de Wall Ruda, proximidades de Tarrow, atrai constantemente

te centenas de pessoas "profundamente convencidas de seu martírio e santidade". Na homilia, o Papa também criticou severamente o estado da agricultura em seu país natal e exortou o governo a pôr inteiramente em prática os acordos de fevereiro de 1981, dos quais resultaram o surgimento do sindicato Solidariedade Rural. Esses acordos foram anulados em dezembro do mesmo ano ao ser proclamada a lei marcial, que proibiu o funcionamento dos dois sindicatos livres do país, o Solidariedade e o Solidariedade Rural.

Direito a vida digna e ao desenvolvimento

Szczecin (CIC) Para cerca de 800 mil pessoas reunidas num parque da cidade de Szczecin, Polônia, dia 11 de junho, o Papa João Paulo II afirmou que as famílias polonesas "têm direito a condições de vida que lhes garantam padrões compatíveis com sua dignidade e permitam o seu oportuno desenvolvimento".



A IGREJA NO MUNDO

Escravidão no Pará

Conceição do Araguaia (CIC) A Comissão Pastoral da Terra (CPT) do Araguaia-Tocantins, junto com trabalhadores rurais que fugiram de uma situação escravagista, denunciaram que cerca de 200 homens vivem em regime de escravidão branca na fazenda Rio Dourado em São Félix do Araguaia. A fazenda pertence ao grupo Atlântica Boa Vista. Os trabalhadores eram contratados por um empreiteiro da fazenda de apelido "Gato". Depois que os trabalhadores completavam o serviço exigido, em vez de receber salário ficavam sabendo que estavam em dívida com o empreiteiro. O preço da dívida incluía os gastos com a alimentação, remédios e materiais de trabalho e ficava por conta do "Gato".

D. Paulo Evaristo condecorado pela França



Foto: REGINA VILELA

Em cerimônia realizada em São Paulo, na noite de sábado, dia 16 de maio, o cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, recebeu das mãos do embaixador da França no Brasil, Bernard Dorin, a condecoração - na dignidade de comendador - da Legião de Honra da França.

A Legião de Honra é uma ordem nacional francesa, criada pelo Primeiro Cônsul, Napoleão I, em 19 de maio de 1802, cuja finalidade é recompensar aqueles que se destacaram pelos serviços civis e militares prestados à França ou às causas defendidas por esse país.

Sem dúvida, a outorga da honraria a D. Paulo reforça os méritos de sua persistente posição em defesa dos direitos humanos não só no Brasil, como em todos os países do Terceiro Mundo, principalmente da América Latina.

Ao agradecer o prêmio, na presença de D. Danielle Miterand, esposa do presidente da França e do cônsul da França em São Paulo, René Bucco-Riboulat, disse D. Paulo muito expressivamente:

— Os direitos humanos não têm fronteiras, pois brotam do coração do homem (...) e a justiça social não cai pronta do céu. Vamos unir o primeiro ao terceiro mundo e a quantos outros existirem. Minha grande honra é lutar pela honra dos demais.

Quem é quem na Constituinte

O DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, com sede em Brasília, vai publicar nos próximos dias o "Quem é quem na Constituinte", apontando o comportamento dos deputados e senadores na Assembléia Nacional, especialmente no que se refere aos interesses da classe trabalhadora.

Pressão das bases sobre constituintes

Para garantir seus direitos na Constituinte, segundo o deputado Domingos Leonelli, do PMDB baiano, o povo precisa necessariamente de três formas de atuação: ter nas mãos as boas causas e bandeiras e também saber lutar, combinando pressão popular, não apenas em Brasília, mas igualmente nos Estados, em cima dos deputados e senadores em suas próprias bases. "Pressão popular grande, junto com capacidade política e competência, aqui, para negociar. Saber, que não adianta afirmar 'SLOGANS', apenas gritando as melhores teses. É preciso fazer com que elas ganhem, e para isso é necessário ganhar os parlamentares de centro".

Conservadores contra reformas econômicas

"A insatisfação do povo pelo momento Econômico do Plano Bresser e pela dificuldade de mudanças sociais na constituinte, são os responsáveis pelo tumulto popular contra empresas de ônibus no Rio de Janeiro", era consenso de parlamentares nos corredores do Congresso Constituinte. Houve quem colocasse o interesse da "extrema direita" no quebra-quebra do Rio e na agressão ao Presidente da República, para evitar os avanços no processo constituinte e nas mudanças exigidas nessa transição democrática.



O deputado Luiz Salomão, do PDT do Rio de Janeiro, denunciou no plenário do Congresso, dia 11 de junho, a Organização Nacional e Internacional, sob o comando da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e do "Projeto Democracia" dos Estados Unidos, em que os conservadores se unem para evitar reformas econômicas e sociais na Nova Constituição Brasileira. São parlamentares que estão dentro desse "Projeto" da "Ajuda aos contra na Nicarágua" e do "Tráfico de armas para o Iran". O deputado carioca mostrou a revista americana (Executive Intelligence Review) que fez essa denúncia, com o nome de seis implicados no "Projeto".

Atuar por Constituição Democrática

As entidades que participam da Campanha de assinaturas para "Propostas Populares de Emenda ao Projeto da Constituição", não devem buscar somente os interesses específicos da sua entidade, mas garantir a globalidade dos princípios democráticos na elaboração de uma Constituição fiel aos anseios da população brasileira", foi a conclusão mais importante da reunião da CAC - Comissão de acompanhamento à Constituinte, da Conferência dos Bispos do Brasil, reunida em Brasília, em 26 de junho, com D. Luciano Mendes, D. Cândido e D. Francisco Austregesilio.

Para garantir uma Constituição Democrática e Progressiva, as entidades da mobilização popular de-

vem se comprometer, politicamente, com a inclusão das aspirações de liberdade e democracia na Constituição, defendendo os interesses dos trabalhadores, soberania nacional e popular, terra, trabalho, educação, eleições diretas para Presidente da República. Daí a importância do apoio às reivindicações populares para a Constituinte na mobilização de todos no território nacional em duas atividades nacionais:

17 de julho, sexta-feira Dia nacional de mobilização e coleta de assinaturas para emendas de iniciativa popular.

12 de agosto, quarta-feira — Dia nacional de entrega unitária das emendas de iniciativa popular, com caravanas, em Brasília.

Avanços na área social

Neste "primeiro Anteprojeto de Constituição" os maiores avanços se localizam na área social, apesar do grande número de cortes realizados nas conclusões da Comissão Temática.

O documento prevê, por exemplo, que as vítimas de pobreza absoluta terão amparo do Estado até que essa situação seja erradicada., que o trabalhador terá estabilidade no emprego, ressalvadas algumas condições impeditivas do cumprimento disso pela empresa. Reajustes de pensões e aposentadorias sob os mesmos critérios adotados para a remuneração na ativa. Jornada de trabalho não superior a 40 horas semanais. Pagamento em dobro das férias e dos serviços extraordinários e licença de quatro meses para gestante. Fim do chamado "aluguel" de mão-de-obra, praticado por intermediários que vendem a força de trabalho de terceiros. Regulamentação dos direitos dos empregados domésticos, inclusive salário mínimo, férias, previdência e aviso prévio.

No capítulo referente ao Poder Legislativo, o documento estabelece ainda que a Constituição poderá ser emendada mediante proposta

de iniciativa popular. O texto diz o seguinte: "A iniciativa popular pode ser exercida mediante a apresentação, à Câmara dos Deputados, de Projeto de Lei ou Proposta de Emenda à Constituição, devidamente articulado e subscrito por, no mínimo, três décimos por cento do eleitorado nacional, distribuídos em pelo menos cinco Estados, com não menos de um décimo por cento dos eleitores de cada um deles".

Parlamentarismo misto e Economia Capitalista

O "Primeiro Anteprojeto da futura Constituição" institui o Parlamentarismo misto no país. Se aprovado esse documento, o Presidente da República, com mandato de cinco anos, será o chefe do Estado, e um Primeiro - Ministro terá para si a prerrogativa de formar o gabinete, sob o crivo do Congresso Nacional.

O Sistema Econômico praticamente não sofre alteração em profundidade. A livre iniciativa, fundamento do sistema capitalista, é consagrada em toda a sua plenitude. E com muitos agravantes, como a definição do que seja Empresa Nacional. Pelo Anteprojeto de Bernardo Cabral, qualquer empresa de capital estrangeiro, que aqui se estruturar conforme as leis brasileiras, será considerada Nacional. Bastará que o controle majoritário do seu capital esteja em poder de pessoa física ou jurídica residente no país. Mesmo que essas pessoas não sejam brasileiras.

O Documento de Bernardo Cabral assegura o monopólio estatal do petróleo, o que não é um avanço, pois isto já está contido na atual Constituição do país, produto do Regime Militar. Segundo o mesmo Anteprojeto, as verbas para o ensino somente se destinarão a escolas públicas e, em casos excepcionais, também a escolas confessionais, filantrópicas ou comunitárias. Estas últimas, no entanto, terão que provar finalidade não lucrativa e rea-



plicar os excedentes financeiros em educação. Nas escolas da iniciativa privada o Estado não poderá ingerir, exceto para fins de autorização, reconhecimento e credenciamento de cursos e supervisão de qualidade.

Constituinte e Plano Bresser

A Edição do Plano Bresser no momento em que eram votados os Anteprojeto das comissões temáticas na Constituinte, parece ter sido maquiavelicamente arquitetada, afirmou o Diretor Técnico do Dieese — Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, Walter Barelli.

Ele lamentou, que duas coisas importantes tenham vindo uma contra a outra, e acrescentou: "se fôssemos considerar a hipótese de maquiavelismo, eu diria que uma coisa veio esconder a outra". Na ocasião em que o Plano Bresser foi lançado, a Constituinte tomava importantes decisões no âmbito de ordem econômica, direitos dos trabalhadores, mandato Presidencial e sistema de governo, entre outras. Além disso, era um momento de pleno questionamento aos desacertos do governo Sarney, e o Presidente articulava a aprovação, para si, de um mandato de cinco anos.

O Diretor Técnico do Dieese comentou, também, a definição de "Empresa Nacional", aprovada na fase das comissões temáticas e que consta agora no primeiro Anteprojeto da futura Constituição do país. Segundo Walter Barelli, o Dieese pensa numa definição de empresa

nacional que não seja tão abrangente quanto à da Comissão da Ordem Econômica. E explicou: "pelo que nós sabemos, ela abrangeria qualquer empresa instalada no Brasil. Nós achamos importante verificar qual o centro de decisão, onde está, que iniciativa tem e que benefícios traria essa empresa para a sociedade brasileira".

Pelo Anteprojeto aprovado, o centro de decisão dessa "Empresa Nacional" pode estar fora do país, seu capital ser estrangeiro, sua iniciativa se estender a quase todos os ramos da Economia Brasileira e não haver qualquer benefício para a sociedade. Ao contrário: a exportação de recursos e o endividamento externo estão entre os grandes fatores da caótica situação econômica do Brasil.

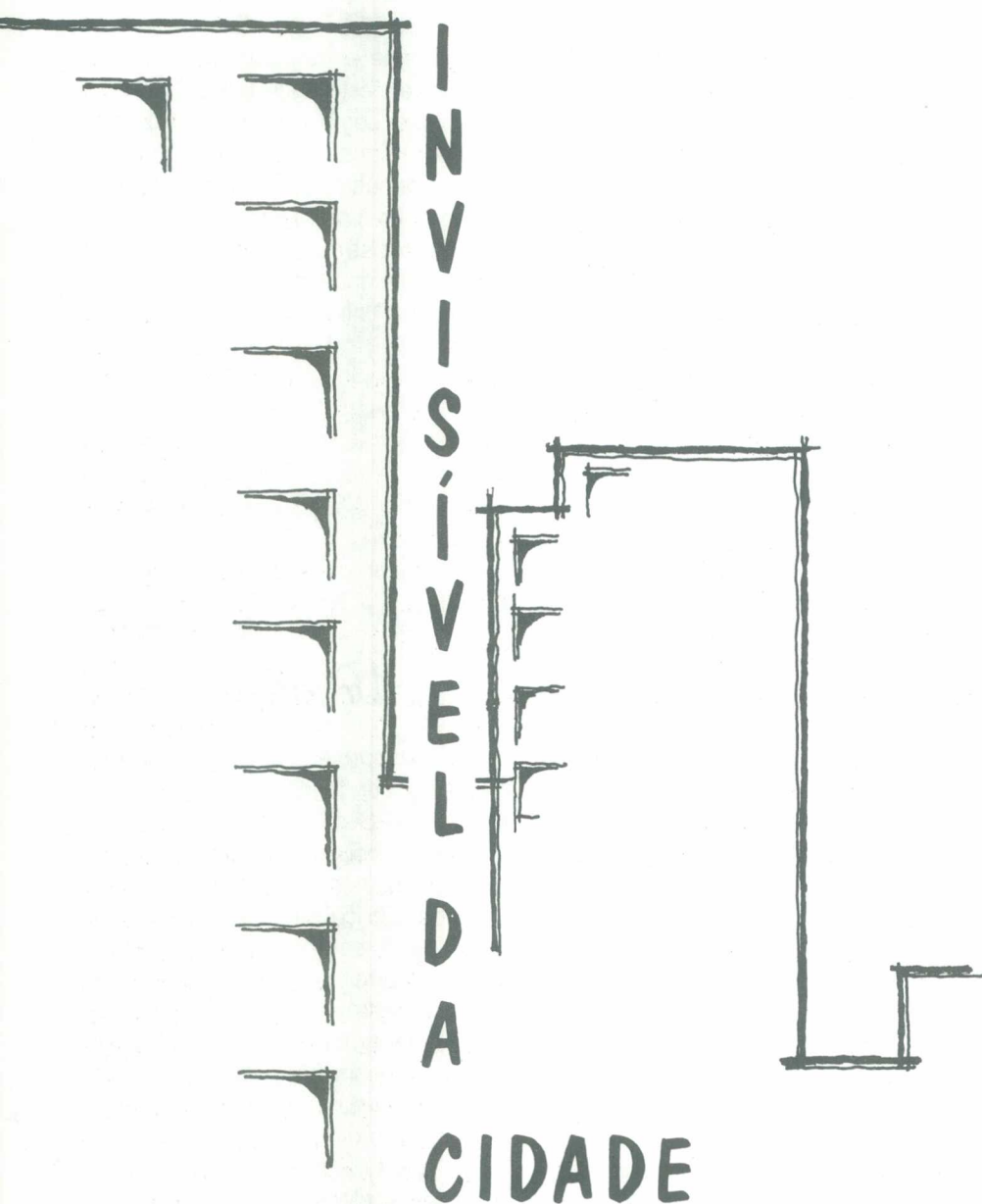
Dificuldades para Reformas Urbana e Rural

No "Anteprojeto de Constituição", que está sendo apreciado pela Comissão de Sistematização da Constituinte, a propriedade privada poderá ser desapropriada para atender a utilidade pública ou interesse social.

No caso, porém, das desapropriações de terrenos urbanos e para reforma agrária, o anteprojeto já estabelece a primeira dificuldade: prevê que a indenização ao proprietário desses terrenos será paga "sempre à vista e em dinheiro".

No capítulo da Reforma Agrária, ainda estabelece que a função social do imóvel rural é cumprida, quando ele "É ou está em vias de ser, racionalmente aproveitado". Isso poderá tornar invulnerável à Reforma Agrária qualquer latifúndio neste país. Bastará que seu proprietário alegue a existência de um projeto, que vá tornar a terra produtiva, e ela não poderá ser desapropriada.

O LADO



CIDADE

Há uma parte da cidade, de que normalmente não nos damos conta, embora seja como um elefante à nossa frente. Uma parte, digamos, "invisível", embora, regra geral, seja "nossa" parte, lá onde moramos, sonhamos, vivemos, nos reproduzimos, convivemos, fazemos nossos projetos, sofremos privações e desconforto.

De vez em quando essa parte da cidade aparece, de relance, em alguma novela, quando, por um instante, o povo tem vez - ainda que em roteiro alheio. Ou então em algum filme.

Esse outro lado da cidade costuma limitar-se aos chamados "noticiários locais" das emissoras de rádio, TV e jornais.

Você já notou?

Esse outro lado da cidade anda mal de vida. Os próprios Sindicatos operários não se dão conta disso, ausentes das lutas contra despejos de favelas, contra os projetos de "reurbanização". Mas os associados dos Sindicatos estão nessa parte da cidade, na parte que foi inchada pelo fortíssimo êxodo rural propositadamente não contido pelo Governo nos últimos 30 anos, interessado em que existisse farta mão de obra barata, para pagar salários baixíssimos e assim tornar nossas exportações "competitivas" no mercado internacional. Colonialismo moderno tem esta face... e por isso não admite Reforma Agrária, para segurar o camponês no campo.

Diziam (e continuam dizendo) que exportar era o que importava.

Mas essa outra parte da cidade, onde moram os operários que, ganhando pouco, tornam nossos produtos baratos para exportação, essa parte anda cada vez mais inconformada com seu desconforto, contra a falta de soluções, contra a falta de cerca de 10 milhões de casas em todo o Brasil, se-

gundo a Organização das Nações Unidas (ONU) - cálculo otimista - e contra a violência resultante do abandono e do pouco caso da parte de quem é responsável pela administração do dinheiro público e demais recursos.

Essa outra parte da cidade, "invisível", anda cada vez mais inconformada com as migalhas de recursos que as prefeituras costumam reservar-lhe (e mesmo assim, fazendo muita propaganda) - enquanto que a parte "visível" da cidade, a "parte nobre", o "centro", etc., recebe o grosso dos recursos, das atenções, e a maciça divulgação dos meios de comunicação. Aí se consertam rapidamente as ruas, resolvem-se problemas, superam-se dificuldades, fecham-se até ruas para torná-las "particulares" e "seguras" ... ao contrário da outra parte da cidade.

Durante muitos anos, dezenas de anos, até mais de um século (caso de muitas cidades), a parte "invisível" da cidade foi obrigada a acomodar-se ao "sempre cabe mais um" da migração rural. Graças a isso, favelas e mais favelas foram surgindo, junto aos cortiços que se multiplicaram. Cortiços, aliás, não eram novidade, pois - conta-se - o próprio Conde D'Eu, marido de Dona Izabel, tinha por volta de 4 mil alugados no Rio, no final do século passado.

Primeiro foram os escravos que, "libertados" sem a Reforma Agrária que se queria não tinham outra saída senão mudar-se para os morros e favelas e sobreviver como podiam. As mulheres negras, como empregadas domésticas, aguentavam decisivamente o chamado "orçamento familiar".

Depois foram os imigrantes europeus, que substituíram os escravos nos eitos e que também, inconformados com os maus tratos dos fazendei-

ros, mudavam-se aos milhares para as cidades, ou criavam cidades novas, com freqüência, fugindo das fazendas e das contas intermináveis. Como a legislação continuasse dificultando o acesso à terra, eles e seus filhos continuaram fugindo para as cidades, procurando acertar o destino.

Mais tarde foi a grande migração interna, seja da falta de terras do sul, seja fugindo da seca, da miséria e dos "coronéis" do Norte. E assim a cidade foi se acomodando à falta de soluções. A grande migração do Brasil, jamais vista antes, incentivada pelo próprio Governo militar, veio nos anos 60 e continua. Em 25 anos saíram dos seus lugares de origem cerca de 40 milhões de camponeses, 10 milhões a mais do que a atual população da Argentina, indo na sua maior parte para as grandes cidades.

Agora esse outro lado da cidade protesta. Ocupa terrenos vazios, que estão à espera de valorização, para lá construir suas casinhas. O Governo não age, omite-se, o povo age e força. Trata-se da maior parte da cidade, e da população da cidade.

Em março, por exemplo, operários Sem Casa da Zona Leste de São Paulo resolveram ocupar latifúndios urbanos ociosos para lá construir suas casinhas e fugir das favelas (e do aluguel lá cobrado!)

Aí então a "parte nobre" da cidade, através da Prefeitura e do Governo do Estado, resolveu agir, colocando tropas policiais para retirar os ocupantes, apoiada pelos editoriais dos jornais, indignados contra os "atentados à propriedade", tal como falavam contra a campanha abolicionista no século passado. Engraçado: nosso "direito de propriedade", tão estreito é, que negando acesso à propriedade para 2/3 do povo, no mínimo, torna a Independência Nacional sem sentido

para uma parte do povo.

No confronto com a tropa policial e ocupantes, morreu Adão. Por ironia da história, um pedreiro, construtor de casas, era também um Sem-Casa como os demais. Faria sem dificuldades sua casinha, tivesse terreno e salário suficiente para comprar materiais de construção.

Mas agora a parte "invisível" da cidade, a "feia" de toda a cidade brasileira, levanta a cabeça, não aceitando mais as migalhas do orçamento público. Já não aceita a ditadura dos prefeitos, a irresponsabilidade de vereadores, o descaso de governadores e Presidentes.

Está aproveitando a passagem do Congresso Constituinte para exigir mudanças nas leis, na nova Constituição, na forma de administrar a cidade e o País, exigindo a participação do povo nas decisões. Não aceita mais a continuação de um "direito de propriedade" tão estreito, que nega o Brasil à maioria dos brasileiros.

Para tanto a parte "invisível" apresentou uma Iniciativa Popular Constituinte (aquela das 30 mil assinaturas, com título de eleitor, etc.) sobre Reforma Urbana, enquanto os camponeses apresentaram outra sobre Reforma Agrária. É claro que a parte "visível", "nobre", da cidade reage enfurecida através da imprensa, pois os anúncios de casas, terrenos e apartamentos são os que engrossam as edições dos jornais. Mas a classe média sem casa, o inquilinato intranquilo, também quer mudanças.

Voltaremos ao assunto, falando da iniciativa, de lutas urbanas no Brasil e em outros Países, a título de comparação neste que é o Ano Mundial dos Sem Casa, da ONU. ■

José Carlos Salvagni

O ARCO-ÍRIS

Qual o significado do arco-íris e de suas cores? (2039)

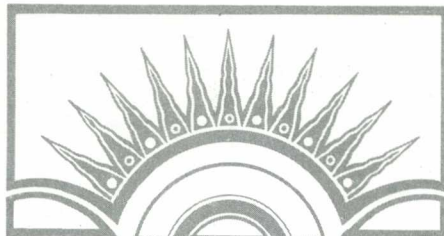
(J.D.S - Passos, MG)

A primeira vez que tal expressão aparece na Sagrada Escritura é no contexto da aliança que Deus estabelece com o homem em Gn 9,13.14.16. O sinal do arco-íris é colocado como que para indicar a exclusiva iniciativa de Deus ao estabelecer a aliança. O fato de se ter estabelecido um sinal, era como que a certeza da realização. O sinal do arco-íris é, em sua gloriosa luminosidade, colocado em realce pela triste obscuridade das nuvens. Ezequiel (1,28) e João (Apc 4,3; 10,1) viram o arco-íris como elemento componente da glória de Deus, talvez como lembrança deste primeiro penhor da graça.

A promessa não é de que, cada vez que houvesse nuvens, haveria arco-íris, mas que, quando ele for visto, Deus se lembrará de sua aliança. O verbo lembrar é aqui empregado em seu sentido comum. Todo o teor do parágrafo é adaptar-se à necessidade da simples ratificação, à certeza do cumprimento da promessa.

Agora, com relação à significação das cores, posso afirmar que a Sagrada Escritura não dá importância a isto. Mesmo, a título de exemplo, não se dá importância às cores com que são pintados o Tabernáculo, o Templo e as vestes sacerdotais. Porém, numa época posterior e, na literatura extra-bíblica, autores judeus como Filon e Flávio Josefo começam a refletir acerca do simbolismo das cores. Assim, a cor branca simbolizaria a Terra; o azul, o ar; a púrpura, o mar; o vermelho escarlate, o fogo. Estas quatro cores simbolizariam os quatro elementos: Terra, ar, mar e fogo. Mas, como disse antes, estas interpretações, apesar de feitas por judeus, não foram assumidas pela sa-

10 *ave maria*



CONSULTÓRIO POPULAR

• *Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*

• *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.*

• *Correspondência para: Equipe Consultório Popular - Cx. Postal 153 - CEP 80.000 Curitiba - PR.*

grada escritura. O interesse bíblico é mais pela luz (o mais claro e o mais escuro) e, por isso, quando Ezequiel descreve a figura de Deus, fala mais de brilho, de luminosidade, do que de cores. Assim sendo, não possuem, na Bíblia, qualquer significação, as cores do Arco-Íris.

(Valdir Mamede, cmf)

ASSUNÇÃO DE MARIA

Onde podemos encontrar na Bíblia algo referente à Assunção de Maria? (2040)

(F.A. - Belo Horizonte, MG)

Na verdade não encontramos nenhuma passagem que nos relate claramente a Assunção de Maria ao céu. Entretanto, se relacionarmos entre si as passagens referentes a ela, com o auxílio da tradição católica, poderemos chegar à conclusão de que ela foi realmente elevada ao céu.

Na história da salvação humana, Deus, no seu infinito amor, deu à Maria uma importante missão, que é a de ser a Mãe de seu Filho. Portanto, estando ela unida total e intimamente a

Jesus Cristo, que subiu aos céus e está sentado à direita do Pai, é conveniente também que esteja presente de corpo e alma na glória celeste. É o que se verifica nas seguintes passagens bíblicas.

a) *Antigo Testamento*: “Porei hostilidade entre ti (serpente - Maligno) e a mulher, entre tua descendência e a dela. Ela te esmagará a cabeça...” (Gn. 3,15). Portanto, por motivo dessa inimizade entre ambas, somos levados a dizer que essa mulher foi preservada do pecado original, da destruição corporal, estando inteiramente voltada a Deus. E a tradição católica viu precisamente em Maria essa figura de mulher.

b) *Novo Testamento*: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!... Eis que conceberás e darás à luz um filho e o chamarás com o nome de Jesus...” (Lc. 1,28 e 31). Neste trecho do Evangelho de São Lucas, então, vemos explicitamente que Maria é o alvo de predileção por Deus, que a torna a “Bendita entre as mulheres” (Lc. 1, 42). Em outras palavras, recebeu ela de Deus uma graça muito especial, que é a de estar em constante sintonia com Ele, o que já não acontece conosco, enfim, a graça da isenção do pecado original. Por conseguinte, é ela a mulher da qual fala a primeira passagem acima. Mas esta relação não se restringe somente a uma amizade pessoal de Maria com Deus, como também, está associada ao plano de salvação dos homens. Desta forma, cumprem-se as palavras da vitória final da mulher sobre a serpente, o mal, uma vez que é por meio de Maria que Cristo, nosso Libertador, veio ao mundo.

Concluindo, podemos dizer que o fato de Maria ter gerado o Filho de Deus, que está nos céus, quanto ao corpo, e de ter sido preservada da destruição corporal, torna conveniente e compreensível a sua elevação ao céu de corpo e alma. (Fonte: *O culto a Maria Hoje* - vários autores)

(José Valentim de Carvalho, cmf)

*Vocação à harmonia com Deus,
com o próximo, conosco mesmos.*

José Cristo Rey Garcia Paredes, cmf



A vocação é um apelo que Deus nos faz para a generosidade e que dá sentido à nossa vida; é um dom de Deus para que o homem possa realizar-se na plenitude do amor, do conhecimento e da liberdade.

Maria de Nazaré acolhe esse dom com alegria, alegria solidária com o mundo e que dá mais sentido à nossa vocação cristã.

Vocação que é sinfonia

A vida humana não se reduz ao simples existir ou subsistir; há nela uma força interior que suscita disponibilidade, dom de si, serviço, obediência. Viver é abertura para um possível chamamento que, mais além de nós mesmos, interpela nossa liberdade.

E, ainda que pareça paradoxal, é este o eixo de nossa vida: sair de nós mesmos, alienar-nos, exilar-nos para conquistar nossa identidade. Basta que nos fixemos nessa estrutura da nossa existência, que é o amor: nasce quando se quebram as grades que nos enclausuram em nós mesmos e violamos nossa clausura egoísta para sair ao encontro de alguém com o qual criamos o âmbito do amor. Algo semelhante se pode dizer da estrutura do conhecimento e da procura da verdade; dispondo-me a perder minhas próprias idéias, minhas próprias verdades e permitindo que se produza em mim uma catarse purificadora, preparo-me para ampliar o âmbito da minha consciência, para me identificar mais enriquecedoramente com a verdade.

São múltiplos os chamamentos exteriores com os quais sintoniza o centro receptor de nossa pessoa. Por isso, impõe-se uma pergunta discernidora: A que apelos devemos responder, comprometendo-nos e saindo de nós mesmos, para conferir à nossa existência a plenitude que a identifica? Entre os numerosos chamamentos há de ser possível identificar um chamamento que seja capaz de defini-lo radicalmente, de dar-lhe coerência, futuro.

E este é justamente o chamamento que aqui definimos como vocação.

“Vocação é o chamamento particular dirigido a tal homem para obter seu livre concurso na imensa sinfonia que a comunidade prepa-

ra e realiza progressivamente” (R. Troisfontaines, Da existência do ser).

A comunidade humana é chamada a constituir-se em comunhão de homens, na qual se integram e transcendem todas as individualidades. A metáfora da sintonia, empregada por Troisfontaines, é adequada; a partitura que hei de interpretar no conjunto sinfônico é aquela que se lê em minha própria vocação; acontece, porém, que em si mesma minha partitura é incompleta, incoerente, se não permeia ordenada e ritmicamente o conjunto sinfônico, cujo tema é a Magna Convocação da Humanidade.

A vocação é inconsistente, inestética, impotente, se evita harmonizar-se com todas as vocações de nossa história. Se não for absurda, se não constituir programa inútil, a comunidade humana há de ter uma vocação comum, que lhe dê sentido; uma transcendência em que possa realizar-se a plenitude do amor, do conhecimento, da liberdade.

Mas, quem é o autor, a origem mobilizadora dessa grandiosa convocação? O acaso? O próprio homem? Nossos obscuros sentimentos absurdos ou nossas miragens oníricas? Os que acreditamos no Deus da Criação confessamos que tal vocação não é um dado da pessoa humana que se possa dizer que seja de menos importância. É um dom, que independe de nós. É uma finalidade imanente em todo o cosmo (harmonia!), que resiste às forças do caos e as vence (confusão!); é uma virtualidade simbólica (unitiva!) que supera todo gênio diabólico (divisório!). Em sua dinâmica cósmica e simbólica, a vocação é contraditada pela realidade aparente, dominada pelo caótico e diabólico. A vocação é dom que não se descobre na aparência, mas no profundo do ser pessoal e comunitário. É dom. E também promessa vitoriosa. Pois o destino da humanidade está lan-

çado em favor de sua ressurreição e plenitude definitiva. Somente Deus nos confere esta esperança. “Só o Senhor foi seu guia; nenhum outro deus estava com ele” (cf. Deut 32,12).

Todos os homens são convocados, pois. Todos receberam em sua existência este dom. Pode-se receber um dom, sem saber quem foi que o deu. Pode-se ter um dom, sem ser consciente de sua gratuidade:

“Se admito que minha existência no mundo (meu ser-no-mundo) manifesta uma generosidade transcendente que de certo modo se corporifica nele (toma corpo nele), não teria dificuldade em reconhecer, em minha situação e em minha história, convites aos quais devo dar resposta. Na medida em que me são feitos, eles são portadores de vocação. Todo dom é um chamamento... O melhor de mim não me pertence; não sou proprietário, sou depositário”.

Com isto afirmamos que a realização plena da pessoa e da comunidade humana se produz no diálogo com convites e possibilidades transcendentes, que sacramentalizam a voz do Deus criador e glorificador do homem. A vocação é divina. É a Palavra de Deus “na qual subsistem todas as coisas” (Col 1,17).

Nós cristãos temos iniciado nossa vida com uma experiência totalmente peculiar de vocação, tanto no sentido antropológico como teológico. Não devemos de modo algum monopolizar esta categoria. Mas também não podemos renunciar a ela. Reflitamos, pois, sobre o acontecimento de nossa vocação, porém sob uma perspectiva peculiar: vendo-a geneticamente exemplificada na vocação de Maria, Mãe de Jesus e Mãe dos crentes, e tomando como ponto de partida a leitura que dela

faz o evangelista Lucas.

A vocação de Maria foi "sinfônica"; criou harmonia em nosso mundo e fez germinar nele aquele "que realizou o desígnio de reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra" (Ef 1,10). Em sua simplicidade, ela percebeu o poderoso e irrefutável chamamento transcendente de Deus que convoca a Nova Humanidade.

A vocação de Maria, convite à alegria

"Alegra-te, cheia de graça" (Lc 1,28) são as palavras que fazem com que Maria perceba inicialmente sua vocação. Lucas começa o relato da vocação de Maria, pondo na boca do mensageiro divino Gabriel um convite à alegria.

Esta alegria não é uma qualidade individual da Virgem; é a alegria solidária com o mundo, é a alegria duma grande vitória, é o gozo antecipado de homens e mulheres que têm ao alcance de sua mão a utopia do Reino de Deus.

Não obstante, como alegrar-se em terra estranha? Por que motivo é preciso alegrar-se, quando o nosso mundo, também ele de Maria, é e foi um "vale de lágrimas", casa inóspita, cenário de guerras, torturas, extermínios? Que sinfonia interpretamos nós homens se constantemente temos que contar com as aterradoras interferências dos crimes, ódios, fome, opressão e a degradação humana? Não será este o "convite a uma viagem", a droga que sirva de anestesia para tanto despropósito e dor com quem nos atacam?

A resposta a estas interrogações é, decididamente, que há razão para a alegria. O que dá credibilidade ao convite do mensageiro da alegria é a convicção de que Deus pôs em prática, por própria iniciativa, um plano revolucionário: transformar este mundo velho,

destruir e aniquilar tanta imundície, tanta morte, tanto desatino como os que estão prejudicando a história humana. Deus deseja ser o protagonista da história, seu Senhor transcendente; procura estabelecer aqui entre nós seu reinado e não reservá-lo unicamente para o "mais além."

Este plano de Deus já presidira à criação do mundo. Os homens começaram a vislumbrá-lo quando Deus escolheu a Abraão, o Povo de Israel, quando "... os instruístes pelos profetas na esperança da salvação". Iniciou, porém, sua "real" inauguração quando Deus se fixou na jovem virgem de Nazaré e a escolheu para pôr nela já não a promessa, mas a realidade da salvação. Dela nasce Jesus, o Salvador, o protagonista deste Reino. Por meio de Jesus, Deus Pai escolhe os Doze, símbolo e concentração do Novo Povo universal. Depois deles, o chamamento de Deus continuou ressoando em outros lugares e tempos. A iniciativa continua ainda hoje com todo o seu vigor. Outros homens e mulheres continuam sendo chamados a colaborar nesta tarefa de transformação e sintonização de nosso mundo. Deus foi escolhendo uns e outros, indiscriminadamente: homens, mulheres, crianças, anciãos, brancos e pretos, trabalhadores e empresários... Entre eles, também nós.

A alegria que o anjo, o Mensageiro de Deus, transmite a Maria deriva da consciência dessa grande mobilização mundial impulsionada pelo próprio Deus. "Alegra-te". Toda vocação é um chamamento à alegria, porque em solidariedade com muitos homens e mulheres, com Jesus, o Senhor, e Maria somos escolhidos para transformar o mundo velho e incutir em todo existente otimismo e esperança.

A vocação de Maria não tem sentido em si mesma, em sua individualidade. A vocação de Maria é uma vocação dentro deste quadro tão amplo de outras vocações. Ela não foi somente

"vocada", mas "convocada". Sua vocação participa da nossa vocação e nossa vocação participa da sua vocação. Não foi eleita a título individual; foi con-vocada com esta humanidade sedenta do Reinado de Deus. Já desde o começo Maria teve vocação de Igreja, de Povo de Deus. E no meio deste grande Povo, ela resplandece como figura importantíssima, sedutora, contagiante, missionada para exercer uma singular maternidade. Ela torna mais valiosa e crível a nossa própria vocação. Com Maria, nossa vocação tem mais sentido. ■

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista "Vida Religiosa" em Madri, Espanha).

ISTO NÃO É PUBLICIDADE!

É a solução... para quem

procura a *FELICIDADE DE VERDADE*.

Já pensou... ser *PADRE?*... servir como Maria?...

Por que não?

OS PADRES MARISTAS estão esperando sua resposta.



*Pe. Bertrand Huot s.m.
Caixa Postal 60799
Tel.: 511-5963
05799 - São Paulo - SP*

DESCOBERTA

Pe. Isidoro De Nadai

Faz alguns anos, um dirigente de Cursilho nos emocionava profundamente com a expressão de intensa alegria com que revelava ter descoberto o valor e o sentido da devoção a Nossa Senhora.

Contava ele que sofria muito pelo fato de não conseguir compreender as manifestações do culto da Igreja à Virgem Maria. Pareciam-lhe desproporcionadas e triunfalistas. Davam-lhe a impressão de ofuscar a figura de Jesus Cristo, nosso único Mediador.

A mim particularmente a manifestação de nosso companheiro de evangelização me causou espanto, pois ele dizia ter feito aquela descoberta a partir de uma palestra que eu acabara de proferir. Ora, eu tinha a sensação de tristeza por não ter conseguido dizer praticamente nada do mistério da Mãe de Deus.

Na realidade, o problema que afligia nosso bom cristão e dedicado apóstolo costumava pôr também em meu espírito uma ponta de angústia, todas as vezes que me punha a meditar sobre o culto que a Igreja sempre prestou a Maria.

Tanto assim que nas minhas pregações sempre timbrei em tentar mostrar que toda a grandeza de Nossa Senhora consiste em ser ela pequena, a servidora humilde do Senhor, a mulher do povo, nossa irmã de raça.

Era com muita dificuldade que

aceitava outro culto que não fosse o do trabalho de procurar imitar as suas excelsas virtudes.

Empolgava-me o sentido profeticamente libertador do seu Magnificat. Aliás, para evitar equívocos, apresse-me em garantir que cada vez mais me entusiasma a lucidez e a coragem libertadoras do cântico de Maria. Adoro vê-la como mulher forte, proclamando que o Senhor desconcertou o coração dos sobertos e exaltou os humildes; que derrubou do trono os tiranos. Derrubou os de ontem e derruba os de hoje!

Peço-lhe ardentemente que ajude nossos irmãos do Chile a derrubar a tirania insana de Pinochet.

Suplico-lhe devotamente que dê aos nossos magistrados a lucidez e a coragem de cortar a cabeça da hidra venenosa da impunidade relacionada aos crimes de colarinho branco e da esperteza safada dos nossos marajás de todos os naipes.

Gosto de vê-la palmilhando as humildes trilhas das ovelhas, nas montanhas que a levaram a Isabel, como gosto de percebê-la percorrendo hoje as ruas esburacadas e poeirentas de nossos bairros e embrenhando-se pelos estreitos e tortuosos becos de minha "Vila União da Ressaca", a favela que, com meus seminaristas filósofos e com os ministros, freqüento todos os domingos.

Mas quero confessar-lhes que ho-

je vejo com grande alegria e canto, fervoroso, as grandezas do seu mistério de Mãe de Deus e Mãe dos homens. Compreendo que toda a beleza de percebê-la palmilhando a humildade e as asperezas de nossos caminhos está exatamente no fato de, como Cristo, se fazer pequena quando, na realidade, é grande e poderosa.

Entendo que, se não nos é lícito deixar que nossos cantares mitifiquem Nossa Senhora, tirando a força libertadora de sua figura de mulher humilde e forte, não nos é permitido também deixar de cantar com alegria as grandezas daquela que é a Mãe de Deus, a Imaculada e Cheia de Graça, "o sacramento da ternura maternal de Deus", a presença antecipada da Parusia, quando Deus haverá de ser tudo em todos.

Por uma questão de justiça, preciso dizer-lhes que boa parte da revelação da grandeza sobrehumana de Maria me chegou através do precioso livro de um dos mais combativos e combatidos teólogos da libertação que, apesar de sua fama de ativista político, agitador e quase hereje, foi capaz de, como poucos, contemplar as glórias da Mãe de Deus.

Se não soasse como propaganda comercial, ousaria recomendar a leitura do belo livro de Leonardo Boff, que traz por título a bela e poética expressão: "O Rosto Materno de Deus". ■



CERCADO DE ROSAS

Alegre Coração

P. Elias Leite

O que pode ser, Senhora,
um coração cercado de rosas,
se não for alegria?
Acaso não foi a primeira rosa
se abrindo no teu Coração
quando na anunciação te disse o anjo:
ALEGRA-TE, MARIA?
E tu mesma não a confirmaste com Isabel,
no magnífico canto de louvor,
quando o menino dela, saltando de alegria,
ela te aclamou a **MÃE** bendita do Senhor
e respondeste que tua alma se alegrava
em **DEUS** teu Salvador?

Quanta rosa por aí se abrindo, **MÃE**,
desde a aurora do mundo,
deste velho mundo de tanto raimundo,
cheio de rimas e sem solução!
E continuaram se abrindo as rosas
e formando um sorriso de rosas
em volta do teu **CORAÇÃO!**

Em Belém nascendo rosas
no meio da noite ao brilhar das estrelas
nuns olhinhos de **CRIANÇA**.
E a alegria do encontro dos teus
com os **DELE** e de todas elas!

E continuaram em Nazaré. E no encontro
no Templo. Em Caná da Galiléia. Quantas
rosas de alegria, quantas! Desabrocharam
do teu Coração, Mãe! Até à explosão de rosas
nas alegrias da Páscoa da Ressurreição!

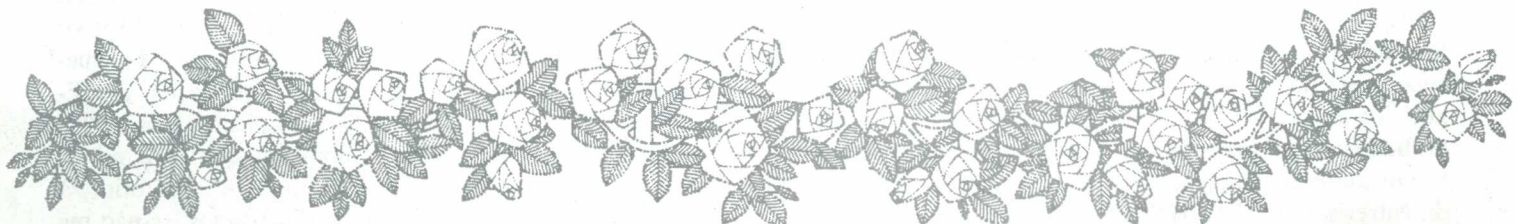
E foram tantas! E todas conservaste
feito palavra dentro do Coração.
Todas, não! Do lado de fora algumas
deixaste, na forma de grinalda!
Para a gente olhar e ter paz.
Para a gente tocar e ter alegria.

Um coração coroado de rosas! É um grito
de Esperança para tanto coração
crivado de mágoas e desencanto.

Deixa-as assim, Mãe! Não as guardes não.
Deixa-as exalando aromas de paz infinita.
És a causa da nossa alegria,
Mística rosa por todos bendita!

(Ah! se eu pudesse tirar aquela espada!
e mudar a profecia!)

Era uma Rosa só,
O CORAÇÃO DE MARIA.



PERFIL PATERNO

EXEMPLAR

Paulo de Tarso Magalhães Paes de Barros

O verdadeiro pai é aquele que não descuida de deixar para os filhos uma herança de valores culturais e morais de fidelidade à vida como dom de Deus; de ânimo, coragem e de inconformidade com a injustiça; de gratuidade e respeito à liberdade e à dignidade do homem; de responsabilidade e alegria na construção do homem. Este artigo descreve breves mas importantes passagens de um pai, educador consciente dos valores cristãos.

Hoje, meu pai teria 76 anos. Chamava-se JOAQUIM FERNANDO PAES DE BARROS NETTO. Ou apenas QUINZINHO. Penso nele e me recorro de alguns momentos seus de emoção incontida. Meu pai costumava represar a expansão dos sentimentos. Além disso, suas emoções fugiam ao prosaico. Elas diziam respeito ao sentido da vida e da morte, tocavam a essência do homem, alcançavam a significação dos grandes ideais, emoções que deixavam entrever um pouco da limpidez da alma sedenta de Deus. São quatro lembranças, quatro momentos do meu pai que o recuperaram quase na sua inteireza para o mundo dos vivos.

A primeira e talvez única vez em que vi seus olhos se encherem de lágrimas foi por ocasião de uma leitura que nos fez, a minha mãe, a mim e provavelmente a outros irmãos meus, da entrevista que JACQUES MARITAIN, aos 90 anos, concedera a ANTÔNIO CARLOS VILLAÇA. Lembro-me bem da satisfação com que lia e particularmente do trecho onde se emocionou, dando sinais evidentes disso no brilho úmido dos olhos e também na fala um tanto embargada. Neste trecho da entrevista, MARITAIN dizia:

“Só a fidelidade à vida nos pode



salvar. Uma fidelidade total. Uma fidelidade minuciosa. Porque o que importa é salvar a vida e o homem. Sou profundamente otimista, quanto às possibilidades do homem e da vida. Tenho a virtude teológica da Esperança. Espero. Creio na Providência. Creio na Misericórdia. Creio no Amor infinito. Creio nas reservas do homem, visitado pela Graça. Creio no trabalho do Espírito Santo. Neste minuto, em que conversamos, no silêncio desta tarde de domingo, é bem possível que um rapaz esteja descobrindo o Evan-

gelho, pela primeira vez. Ou a SUMMA THEOLOGICA, de TOMÁS DE AQUINO. Ou os poemas de um JOÃO DA CRUZ. Tudo começará outra vez. Quem sabe se um chinês, perdido no interior de uma província, não está a esta hora, em que despreocupadamente conversamos no Languedoc, descobrindo a mensagem de JESUS CRISTO, em pleno Maoísmo?”

Outro momento que não me esqueço deu-se em seu escritório, à noite, em casa. Estávamos, se não me engano, apenas nós dois. Ele leu a

conferência de OLAVO BILAC sobre D. Quixote. Nesta oportunidade, sua emoção manifestou-se não só por meio da voz, como também, e sobretudo, através da veemência das mãos. A conclusão era o ápice da conferência e nela BILAC dirigia a palavra a D. Quixote exprimindo-se pela boca e pelos gestos do meu pai:

“Louco sublime! Eu sou filho de uma pátria moça e cálida, continuamente aquecida pelo sol que cria miragens. Ainda não formada de todo, ainda hesitante e incompleta, a minha raça não será o que é: cada dia, que passa, traz um novo elemento para a sua formação. Mas nós já temos, do passado, uma herança feliz... Os nossos avós saíram pelos mares, a descobrir mundos, a afrontar perigos, a fundar civilizações; os nossos pais, já nascidos aqui, internaram-se pelo sertão cerrado, sem bússolas e sem guias, combatendo as feras, e assentando entre as brenhas selvagens as primeiras cidades. A tua alma estava com eles, D. Quixote! Não os animavam a prudência, a bufoneria, o decantado bom senso de Sancho Pança; animava-os o teu ímpeto heróico, impelia-os a tua loucura divina! Sejam quais forem as transformações, que hajam de mudar a nossa constituição orgânica de povo, conserva-nos este anseio de glória, esta ambição de subir, esta vontade de brilhar, - este “quixotismo” que está na massa do nosso sangue! Não queremos ser uma raça de Sanchos, adoradora do estômago! Queremos realizar grandes feitos, queremos ser, como tu, vingadores de iniquidades, protetores de órfãos, defensores de oprimidos, justiceiros sem maldade, e misericordiosos sem fraqueza! Não queremos ter a existência quieta e ignominiosa de um pântano de águas mortas: queremos ter, como tu, a existência agitada dos rios e dos mares, correndo, vibrando, fulgindo, cantando, sofrendo, vivendo! E, se formos apedrejados e vilipendiados como tu, não nos queixaremos: nem só os vencedores merecem respeito e carinho, e, às vezes, um vencido, tal seja a causa que defende,

é, na sua humilhação, mais glorioso do que todos os triunfadores...

Inspira-nos e protege-nos, louco sublime!”

O terceiro momento teve lugar também em meio a uma recitação que papai proporcionou a quase toda a família. Pelo menos, estavam presentes, com certeza, além de minha mãe, os filhos ainda então solteiros. Desta feita, ele nos leu algumas páginas do livro *TERRA DOS HOMENS* de SAINT-EXUPÉRY. O instante em que nos fez provar do embevecimento que sentia, foi o da libertação do escravo BARK. Ei-lo:

“Viveu em nossa barraca, em doce cativeiro, até o momento da partida. Pedia que lhe descrevessem vinte vezes por dia a viagem fácil: desceria do avião em Agadir, e receberia, ali, uma passagem de autocarro para Marrakech. BARK brincava de homem livre como uma criança brinca de explorador: aquela sua marcha para a vida, aquele autocarro, aquelas multidões, aquelas cidades que ia rever...

LAUBERGUE veio falar comigo em nome de MARCHAL e de ABGRALL. Era preciso que BARK não morresse de fome depois do desembarque. Deram-me mil francos para lhe entregar; assim BARK poderia procurar trabalho.

E eu pensava nessas velhotas de obras pias que “fazem caridade”, dão vinte francos e exigem a gratidão. LAUBERGUE, MARCHAL e ABGRALL, dando mil francos não faziam caridade e muito menos exigiam gratidão. Nem mesmo agiam por piedade, como essas velhotas que sonham com a felicidade. Contribuíam, simplesmente, para devolver a um homem sua dignidade de homem. Sabiam muito bem, como eu, que uma vez passada a embriaguez da volta, a primeira amiga fiel que apareceria diante de BARK seria a miséria. E que, antes de três meses, ele estaria penando numa linha de estrada de ferro, a arrancar dormentes. Seria menos feliz que em nossa casa, no deserto. Mas tinha o direito de ser ele mesmo entre os seus.

— Então, velho BARK, vá-se embora e seja um homem.

O avião vibrava, prestes a partir. BARK inclinava-se uma última vez sobre a imensa paisagem desolada de Cabo Juby. Diante do avião uns duzentos mouros estavam reunidos para ver como é a cara de um escravo às portas da vida. Eles o recuperariam um pouco mais adiante, no caso de uma pane.

E nós fazíamos gestos de adeus ao nosso recém-nascido de cinquenta anos, um pouco comovidos por soltá-lo mundo afora.

— Adeus, BARK!

— Não.

— Não, como?

— Não. Eu sou MOHAMMED BEN LHAOUSSIN.”

O quarto momento sucedeu, ao que me parece, numa manhã de sábado ou talvez de domingo, logo após o café. Ainda diante da mesa posta, meu pai mostrou-se comovido já no início da leitura. Tratava-se de uma encíclica do Papa PAULO VI, a *HUMANAE VITAE*, que começa assim:

“O dever tão grave da transmissão da vida humana, pelo qual os esposos se tornam colaboradores livres e responsáveis de Deus Criador, sempre constituiu para eles fonte de alegrias, embora às vezes acompanhadas de dificuldades e aflições.”

Foram momentos que me fizeram grande impressão no espírito. À força da qualidade intrínseca dos textos e da atmosfera de bem-aventurança em que ocorreram as recitações. Na evocação de páginas que o emocionaram, que lhe deram alegria, prazer e encantamento, reverencio a sua memória, acreditando corresponder, assim, a um apelo de justiça. Têm-se, nesses quatro fragmentos de escrituras várias, o perfil de sua alma e o rastro de sua peregrinação. Para que não desapareçam os traços, nem se apaguem as marcas, o dever cívico e o de gratidão filial exigem de mim a transmissão desta tocha, especialmente a meus filhos que o avô não conheceram e aos alunos da escola pública que recebeu o seu nome. ■

De pais, mães e filhos

José Wanderley Dias

Pai: miro tuas mãos,
elas são importantes na construção de gente,
de teus filhos; miro, tuas mãos, pai:
que elas saibam ser firmes no orientar,
serenas no amparar;
que elas não fujam ao dever de punir,
e não se aviltem por agredir...

Tuas mãos, pai,
devem ter os calos de teu trabalho
que seja teu grande exemplo,
e que não se abram apenas materialmente,
que isso é um modo de fechar a consciência, mas que,
ao abri-las, estejas abrindo muito mais
o teu coração e a tua compreensão...

Teus olhos, pai, que responsabilidade eles têm,
que eles vejam as qualidades de teus filhos,
por pequenas que sejam, para que as faças crescer,
mas que não deixem de ver os defeitos e as falhas,
porque pode ser teu o dever de corrigi-las...
É preciso que acredites, pai,
mas que não sejas enganado
pelo mesmo mundo que pode
enganar teu filho
e fazê-lo perder-se.

“Não te consideres, pai, sem defeitos,
mas que isso não te desobrigue
da perfeição de ensinares o que sabes certo,
ainda que tu mesmo tenhas dificuldade em segui-lo,
mais importante do que consegui-lo,
sem dúvida será lutar por ele.
Mas, tua grande missão é gerar mães,
vive, pois, tua maternidade,
não apenas lembrando que ofereceste o ventre,
mas que teu espírito, teu coração
são oferecidos a cada momento pelos tempos afora.

Abre teus ouvidos e, mais que eles,
a tua paciência, a tua experiência,
para a filha que precisa esconder-se em teus braços,
como, antes de nascer, se escondia dentro de ti:
o amparo de agora pode ser, às vezes, mais importante
do que o abrigo que a natureza oferecia
por meio de ti.

Pai, mãe... a missão é conjunta,
se um desertar do outro,
os dois terão desertado
dos que deveriam ter vindo de vosso amor,
e tendo vindo de vosso afastamento,
também desertarão de vós
e desertarão dos que um dia virão deles
ou de sua desunião!

Que vossas mãos mostrem o caminho
e, principalmente, abram o caminho;
que vossa inteligência tenha idéias,
sendo a primeira delas
a de que eles também têm idéias,
que merecem pelo menos
o mesmo acolhimento das vossas.

Lembra-vos, pais, de que não estareis sempre presentes.
e que isso não justifique
o estardes sempre ausentes,
prematamente distantes
pois onde não está o aviso que o previne,
o abismo sói ser mais perigoso.

Não compreis vossos filhos:
sempre haverá quem possa oferecer-lhes
moeda mais abundante,
e, preço por preço, se os julgardes
coisa de compra-e-venda,
eles se venderão cada vez mais barato,
pensando que cobram por si mais caro...

O que se quer de vós, pais,
é que pais sejais,
no conceber por amor,
no receber por amor,
no renunciar por amor,
no vos amardes no amor total
dos filhos que, sem vosso amor,
perderão a única justificativa aceitável
de os haverdes trazido ao que vós mesmos chamais
de vale de lágrimas!

Mais do que ventre e células
ofereci-lhes vós mesmos
o que vós mesmos sois:
afinal de contas, têm eles mais direito
de chamar-vos de pais deles,
do que vós de os chamardes de vossos!

Não acertareis sempre com o que ensinardes,
mas não acertareis nunca se não ensinardes!
Estais presentes no sangue,
na herança biológica,
na cor, no nome, na língua,
tudo isso, porém, desaparecerá,
senão vos fizerdes presentes no coração
e pelo coração...

É este, acima de tudo, o que vos pode exigir
o que nasceu de vós,
se o negardes, tereis negado tudo,
se o derdes, tereis dado mais que tudo...
...e quem é pai sabe que opção tomar!

Mensagem de João Paulo II aos jovens

Na recente visita do Papa à América Latina - Uruguai, Chile e Argentina - registrou-se grandioso encontro com milhares de jovens.

Logo após a chegada do Papa à Argentina houve manifestações de protesto contra a visita por parte de grupos de jovens conhecidos como "pós-modernos". Mas estes protestos perderam sua força ao serem confrontados com a grandiosa jornada que o Papa teve com aproximadamente um milhão de jovens nos dias 11 e 12 de abril em Buenos Aires.

Essa Jornada Mundial contou com representações de jovens de todos os países latino-americanos e de vários países da Europa, Ásia, África e Oceania. Só do Brasil estiveram presentes aproximadamente 1.300 jovens.

O acolhimento dos estrangeiros foi exemplar por parte dos milhares de jovens e assessores da Pastoral da Juventude da Igreja Argentina.

A grande multidão de jovens concentrada para o ato, nas avenidas 9 de Julho e Santa Fé, agitava bandeiras dos mais diversos países, segurava faixas de vários grupos com inúmeras reivindicações. A multidão formava um grande coral e cantava o refrão do hino oficial da Jornada Mundial: "A Nova Civilização".

"Um novo sol se levanta sobre a nova civilização que nasce hoje.

Uma cadeia mais forte que o ódio e que a morte. Sabemos isso, o caminho é o amor".

Como em todas as celebrações os jovens ofereceram presentes típicos ao Papa: o mate, o arado, a guitarra, o artesanato, a rede de pescador, um chapéu de "gaucho", um poncho, o mapa das indústrias, um pequeno barril de vinho, um cesto de trigo, etc. Tudo isso como símbolos da vida, da cultura, do trabalho e da fé do povo argentino.

Com uma bela apresentação artís-

tica, e uma dramatização do poema "Martin Fierro", o herói "gaucho", cantado pelo poeta José Hernández, os jovens mostraram as raízes históricas e culturais argentinas do passado e do presente acentuando realidades como a dor, a guerra, a injustiça, o amor, a unidade, o trabalho, o estudo, a fé e a confiança em Deus. Várias encenações foram apresentadas mostrando momentos fortes da evangelização na América Latina. A história latino-americana banhada em muito sangue... pobres cada vez mais pobres, ricos cada vez mais ricos... A luta pela justiça, pelo amor, pela esperança, pela libertação. Testemunhos foram lembrados: S. Martinho de Porres, o cacique Zeferino Namuncurá, S. Pedro Cláver, S. Franciscò Solano, Santa Rosa de Lima, José de Anchieta, Cura Brochero e outros.

Cinco jovens de vários continentes acenderam suas velas no círio do Papa, símbolo da luz de Cristo que ilumina os homens do mundo todo para trilhar os caminhos da paz.

Desde o começo da sua visita João Paulo II ressaltou a importância do diálogo pacífico como caminho para a paz, lembrando o resultado positivo por ocasião das negociações entre a Argentina e o Chile na questão do canal de Beagle. E o mútuo compromisso de paz foi também celebrado com um gesto de fraternidade e reconciliação, entre um jovem argentino e um chileno.

A mensagem da paz de João Paulo II não foi dirigida evidentemente só aos jovens. Durante os 8 dias, de 5 a 13 de abril, o Papa encontrou-se com os mais variados segmentos da sociedade argentina, os dirigentes políticos, o corpo diplomático, os representantes da comunidade judaica, as famílias, os doentes, o clero, os religiosos, os trabalhadores, etc. Em todos os encontros defendeu a importância da fé, da transformação do coração, da paz e da responsabilidade. •

O mundo espera o testemunho cristão dos jovens



"Que o irmão nunca mais se defronte com o irmão; que não haja mais sequestrados nem desaparecidos; que não haja lugar para ódio, para a violência; que a dignidade da pessoa seja sempre respeitada." (...)

Crer no amor de Deus não é uma tarefa fácil: requer vocação pessoal, não tranquilizar egoisticamente a consciência ou deixar indiferente o coração, mas torná-lo mais generoso, mais livre e mais fraterno. Livre de tantas escravidões, como são os desregramentos sexuais, a droga, a violência e a febre de poder e de ter, que acabam por vos deixar vazios e angustiados e impedem o verdadeiro amor e a autêntica felicidade." (...)
"Engrandeei o vosso coração! Senti as necessidades de todos os homens, especialmente dos mais indigentes; tende diante dos vossos olhos todas as formas de miséria-material e espiritual de que sofrem os vossos países e a humanidade inteira; e dedicai-vos prontamente a procurar e a pôr em prática soluções reais, solidárias, radicais, para todos esses males." (...)

"O mundo necessita, hoje mais do que nunca, da vossa alegria e do vosso serviço, da vossa vida límpida e do vosso trabalho, da vossa fortaleza e da vossa entrega, para construir uma nova sociedade, mais justa, mais fraterna, mais humana e mais cristã; a nova civilização do amor, que se abre em serviço a todos os homens. Construireis assim a civilização da vida e da verdade, da liberdade e da justiça, do amor, da reconciliação e da paz." (...)

(João Paulo II aos jovens em Buenos Aires por ocasião da Jornada Mundial da Juventude aos 11 e 12 de abril de 1987).

UMA CAMINHADA A PÉ. COM FÉ.

Suely Mendes Brazão



Há mais de 800 anos, numa longínqua e montanhosa região da Itália central, na cidade de Assis, um jovem chamado Francisco revolucionou a sociedade medieval e seus tradicionais costumes, ao proclamar-se um irmão universal, um pobrezinho que desejava viver radicalmente o Evangelho de Cristo, na sua expressão mais simples e mais humana.

Francisco renovou a Igreja de sua época, propondo-se a fazer uma reconstrução da Casa de Deus. Filho de uma próspera família de comerciantes, o jovem deu, de início, um decisivo e vigoroso passo no sentido de cumprir aquilo que se propunha: despojou-se de tudo o que possuía, inclusive da própria roupa que vestia. Não aceitava do povo esmolas ou doações em dinheiro. Só alimentos, para sustentar seu frágil organismo, e materiais de construção, com os quais, usando suas mãos, queria reerguer as paredes do velho templo da cidade.

Aos poucos, ouvindo suas pregações em torno de temas como a amizade, a fraternidade e a natureza, muitos outros jovens seguiram Francisco, vivendo todos em comunidade fraterna,

como queria Jesus.

“A fraternidade que Francisco quer não se realiza só entre os humanos, mas também com todos os elementos da natureza. Ela se abre para baixo, numa verdadeira democracia cósmica.” Estas palavras de frei Leonardo Boff falam da comunicação de Francisco com seus semelhantes, que ele entendia serem não só os homens, mas também os animais e todos os outros elementos da natureza. Francisco saudava o Sol, a Lua e as estrelas; falava com os pássaros e as flores; bendizia, enfim, toda e qualquer criação de Deus: eram todos seus irmãos, porque todos eram filhos de Deus.

No entanto, estaria Francisco tão distante de nós no tempo e no espaço? Seria a sociedade de sua época muito distinta da nossa? E a natureza que ele tanto amava? Por acaso não estaria também presente entre nós, embora agredida e mutilada a cada dia que passa?

Sem dúvida, há no Brasil de hoje muitos “franciscos”, muitos pobrezinhos...

Nosso país é grande, extenso, um dos maiores do mundo em área terri-

torial contínua, mas são muitos os brasileiros que não têm sequer um pedaço de terra para cultivar. E são inúmeros, igualmente, aqueles que trabalham em terras alheias, sendo explorados, injustiçados, vivendo em situação de semi-escravos de poucos e ricos latifundiários.

Há também os “franciscos” que vivem nos grandes centros urbanos, nas megalópoles tentaculares, onde operários não ganham o suficiente para suas necessidades básicas: seu salário dá apenas para pagar a pseudo-moradia em que vivem. E a alimentação? Quando sobra dinheiro. E a saúde? Nem se pensa nisso. E a educação? Só mais tarde, um dia, quem sabe...

Não podemos nos esquecer também dos “francisquinhos”. Eles vivem em grande número no nosso querido Brasil. No campo e nas cidades. Como bóias-frias, camponeses-mirins seminutridos, que trabalham de sol a sol por alguns poucos centavos... Como pequenos trabalhadores que perambulam pelas praças e avenidas, em subempregos: vendedores ambulantes, engraxates, lavadores de carro, entregadores de supermercados...



Há ainda - o que é muito mais triste - os "francisquinhos" abandonados, sem lar, sem família, sem amor. São bebês deixados em ruas, portas de casas ou estabelecimentos comerciais e até... no lixo!

Sim, são muitos os brasileiros, presentes nas várias comunidades, que encarnam Francisco de Assis, clamando por seus direitos - apenas pelos direitos humanos e lutando por eles.

Diante de fatos tão significativos, bem como diante da necessidade de combater o mal, o vício e o crime que sempre proliferam onde há miséria e pobreza, a Igreja no Brasil tem procurado revelar, denunciar e combater as inúmeras situações de opressão e sofrimento a que está submetida grande parte do povo brasileiro, em flagrante injustiça social.

Em sua difícil luta contra um estado de coisas que precisa ser mudado, até mesmo pela própria índole tranqüila e pacífica do povo brasileiro, muitas têm sido as caminhadas da Igreja, sempre ao lado do povo e pelo povo.

São movimentos de evangelização, acampamentos, romarias, pregações,

Mais do que a feitura de um filme "Pé na Caminhada" é um trabalho que registra em imagens fatias da história da caminhada da Igreja no Brasil.

Neste filme, os acontecimentos documentados descortinam o paradoxo social. Enquanto, na teoria, leis, estruturas, sistemas são feitos para a defesa da vida e proteção do povo, na prática, se estabelecem desconhecendo esses mesmos objetivos e desprezando a prioridade da vida e do direito a ela por parte dos pequenos e frágeis.

Procurando manter o compromisso com a verdade o filme "Pé na Caminhada" faz chegar ao público em geral, depoimentos e acontecimentos geralmente silenciados pelas grandes empresas de comunicação.

A ordenação dos fatos e informações mostrados no filme, à primeira vista parecem dispersos, mas todos eles têm seu ponto em comum, o povo oprimido que busca a libertação com a força da fé e o apoio da oração.

Pe. Conrado Berning e D. Pedro Casaldáliga, respectivamente diretor e roteirista do filme, gentilmente concederam aos nossos leitores as entrevistas que seguem.



Conrado Berning, sacerdote missionário da Congregação do Verbo Divino foi o responsável pela direção, fotografia e montagem do filme "Pé na Caminhada". Após o lançamento Conrado concedeu esta entrevista à revista Ave-Maria:

AM - O filme "Pé na Caminhada" além de ser um documentário que retrata passos contemporâneos importantes da Igreja no Brasil tem a intenção de atingir a que público?



AM - Como nasceu o projeto para a confecção do filme? Quais foram as primeiras idéias?

CONRADO - Desde o início pensamos fazer um filme para o povo, porém mesmo que vai ao cinema. Pois o povo que vai ao cinema, é um povo diferente do que vai à missa. Tentamos fazer esse filme para esse tipo de povo. Tentamos fazer um filme simpático, simplesmente pelas imagens e sons, músicas, um filme que agradasse. Acho que é uma coisa que temos de fazer para agradar a multidão. Não pode haver só passeatas, uma hora e meia se torna insípida, difícil de suportar, é duro e ninguém agüenta. Foi intenção desde o início, fazer um filme que agradasse pela sonorização, sonoplastia e imagem. E ao mesmo tempo apresentar momentos fortes e momentos de descontração. Essa foi a intenção do filme.

CONRADO - Durante dois anos andamos estudando e procurando idéias. Primeiro traduzir a Bíblia em linguagem atual, os evangelhos, todo o cenário da Bíblia, pescadores, pobres, o ambiente social do tempo de Jesus. O evangelho de Lucas (cap. 4º) sobretudo: Eu vim para evangelizar os pobres, os coxos, os aleijados. Fizemos o roteiro e não deu certo. Outra idéia era traduzir as parábolas. As parábolas na linguagem de hoje. No fim acabamos fazendo Francisco, na linha de São Francisco, opção pelos pobres, 400 anos atrás e a Igreja hoje. Colocamos imagens típicas que falam sobre isso.

livros, conferências, reuniões, documentários, filmes publicitários e agora um filme de longa-metragem, chamado *Pé na Caminhada*, que mostra todo esse contínuo esforço da Igreja no Brasil -que já dura quase 500 anos, desde os primórdios de nossa história, com a chegada dos primeiros missionários desbravadores -, em sua posição profética através da Teologia da Libertação e da opção preferencial pelos pobres.

Depois de três anos de trabalho, em várias regiões do Brasil, além de sugestivas cenas gravadas na Assis de Francisco (Itália), o filme mostra a realidade da face oculta da sociedade brasileira (Estaria mesmo oculta?) e o combate da Igreja para denunciá-la e corrigi-la: o estado de marginalização de grande parte do povo; as assembleias populares que têm sido realizadas em defesa da justiça agrária e do direito à habitação; as celebrações que têm pretendido revalorizar a cultura negra; as diversas ações em prol do menor abandonado e dos pobres em geral; e a lembrança dos mártires dessa luta, isto é, daqueles que deram a vida pela causa dos miseráveis "franciscos" brasileiros marginalizados.

Pé na caminhada faz ecoar as vozes dos líderes comunitários, dos cantadores nordestinos, das donas-de-casa e também dos bispos e sacerdotes empenhados na realização desse nobre ideal.

O filme foi elaborado pela Verbo Filmes, produtora cinematográfica ligada à comunicação social da CNBB. O roteiro foi feito por D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, o texto e narração são de frei Leonardo Boff e a direção (inérita) é do padre Conrado Berning.

Pé na Caminhada é, enfim, uma ordenação de fatos e informações, garantida pela reflexão teológica de frei Leonardo Boff, que afirma:

"Quem está em oração não está longe da luta do povo. A vida de cada um comunga com a vida dos outros", pois, como diz D. Hélder Câmara, "a moral nos ensina que, quando a situação é de extrema necessidade, os bens se tornam comuns."



AM - O filme "Pé na Caminhada" é na verdade, uma coletânea muito preciosa de documentos históricos, acontecimentos de uma caminhada de um povo. Já foi feito o lançamento do filme, como ele repercutiu?

CONRADO - Muito além das expectativas que a gente tinha. Eu não pensei que daria tão bom resultado como deu agora dia 26 de abril. Fizemos duas sessões no MIS (Museu da Imagem e do Som) em São Paulo e à noite em Itaici para mais de 200 bispos. A repercussão foi muito além daquilo que eu esperava. Aí fomos na Embrafilme. Falamos mostrando o filme e eles também gostaram e disseram: vamos trabalhar. A Embrafilme topou e sobretudo porque eles estão percebendo que nós, na Igreja, temos o poder de fazer propaganda e de movimentar o povo, comunidade, juventude para ir ao cinema. Eles perceberam isso, que este filme, coisa inteiramente nossa, coisa de Igreja, vai encher os cinemas.

AM - Na opinião dos que não estão ligados à Igreja e assistiram o filme, quais foram suas opiniões mais interessantes e que mais lhes impressionaram?

CONRADO - Algumas pessoas que conosco falaram depois do lançamento, eram cineastas, não estão ligados à Igreja. Gostaram e disseram que nunca viram documentário feito assim. Um documentário que é cinema.

Cinema que é imagem. Porque documentário que faz entrevista, mostra a pessoa, a opinião dela e do outro, mostra algumas imagens e a maneira de fazer e de colocar imagens, de captar as imagens, muito impressionou a todos. Da parte dos cineastas foi por essa linha, sua grande aceitação.

AM - Existe um próximo projeto?

CONRADO - Junto com Casaldáliga ficamos trabalhando dois dias sobre um novo material, um acervo sobre índios, nos anos 50. Preciosidade de filmagens em preto e branco e colorido. Sobre isso estamos trabalhando, com uma idéia chave: os 500 anos de evangelização das Américas em 92, principalmente na linha de 500 anos de invasão e destruição de culturas. Religião e cultura do índio.

Quer ser Religioso?



Como Sacramentino:

- padre
- irmão
- irmã

você viverá da EUCARISTIA para a EUCARISTIA, sacramento de comunhão e libertação.

INFORMAÇÕES

Sacramentinos

Rua Moreira e Costa, 474
CEP 04266 SÃO PAULO - SP
Rua Sergipe, 175 CEP 30.130
BELO HORIZONTE - MG
Caixa Postal, 1134 CEP 60.000
FORTALEZA - CE

Servas do Santíssimo Sacramento

Rua Divinópolis, 545
04158 SÃO PAULO - SP

D. Pedro Casaldáliga é bispo de São Felix do Araguaia, MT; é missionário da Congregação dos Claretianos e foi o responsável pelo roteiro do filme "Pé na Caminhada". Entrevistado pela revista Ave-Maria, D. Pedro falou do filme e da mensagem do mesmo.

AM - Que significa para os cristãos e particularmente aos engajados e comprometidos com a causa popular o filme/documentário "Pé na Caminhada"?

D. PEDRO - Vejo um retrato da própria vida dos cristãos, da sua própria caminhada. Muitos lavradores, operários, agentes de pastoral, indígenas se sentirão, se verão nos pés e nos rostos que aparecem nesse filme.

AM - O filme "Pé na Caminhada" se apresenta como rico documentário sobre a caminhada do povo em busca de justiça. Qual a expectativa por parte dos produtores, diretores, roteiristas e auxiliares, diante dos expectadores céticos ou mesmo ateus?

D. PEDRO - Quando terminamos a apresentação em São Paulo, no museu da imagem e do som, na pré-estréia do filme, particularmente para bispos e jornalistas, uma moça bonita, elegante que desconheço veio me abraçar chorando. Em voz alta deu seu testemunho: "Nesse Deus sim eu acredito". Eu penso que o grande testemunho que nós cristãos podemos dar a quem não tem fé, a quem se decepcionou com a Igreja, a quem ainda não sentiu de perto a verdade do evangelho é nos comprometermos com a causa dos pobres, que é a causa da justiça, da libertação, que é a causa do Deus de Jesus, que é a causa do Reino.



AM - As manifestações populares apresentadas no filme, a marcha pedindo reforma agrária, os assentamentos rurais e urbanos questionam seriamente em certas circunstâncias o sentido da propriedade particular. Como o senhor vê isso?

D. PEDRO - Sem dúvida, infelizmente, a própria Igreja ao longo dos séculos talvez sacralizou demais a propriedade particular. Sabemos que todos os bens são para todos os filhos de Deus. Para todos os irmãos iguais. Ultimamente o Papa repetiu em várias ocasiões e concretamente a Igreja no Brasil, o episcopado em documentos até gerais e oficiais vêm insistindo nessa função social, nessa obrigação social, nessa hipoteca social da propriedade particular. Primeiro eu digo que por desgraça com muita frequência a propriedade particular passa a ser uma propriedade particularista. Propriedade privada passa a ser privatista, exclui os outros irmãos da terra, da saúde, da vida.

AM - O filme/documentário "Pé na Caminhada" mostra a presença de mártires e agentes de pastoral religiosos, leigos. O que significa isso para os que se comprometem com o evangelho?

D. PEDRO - Significa para o louvor de Deus e até para satisfação humilde e sincera da nossa Igreja no Brasil, na América Latina que há ainda muitos entre nós que são capazes de amar daquele modo extremo que Jesus dizia: Prova maior de amor não há que dar a vida pelo irmão. Quem se engaja no evangelho até as últimas conseqüências facilmente acaba sen-

do testemunha pascal com o próprio sangue.

AM - Que sentido político tem essa caminhada apresentada no filme? É uma alternativa de sociedade com outra estrutura? O filme apresenta alguns símbolos com este sentido?

D. PEDRO - Sim, sem dúvida; terra para todos; moradia para todos. Participação do povo na sociedade e na Igreja; a presença ativa e reconhecida de igualdade da mulher, do indígena como agente da sua própria história; a ecologia defendida como lar filial e fraterno de todos os filhos de Deus, de todos os irmãos; aquelas belas imagens do pantanal matogrossense. O filme quer essa outra sociedade que o Pai quer e os irmãos e os filhos necessitamos.

AM - Como integrante da equipe de produção do filme o senhor participou com o roteiro. Dentro da produção desse roteiro qual foi o momento em que o senhor sentiu mais emoção evangélica?

D. PEDRO - Os mártires, sem dúvida. A mulher da rua, bêbada, na noite de Natal cantando e reconhecendo como uma espécie de profecia que ela é de Jesus. O testemunho dos mais simples, dos pequenos, aquele Francisco de Assis lavrador, gritando num dos primeiros momentos depois de Assis e de Canindé. E ao longo de todo o filme o fato de rever essa história marcada de oração, de espírito comunitário, de sofrimento, de alegria e de martírio. Como eu digo na última palavra que aparece no filme antes do velho canto final, a realidade pascal toda que o filme apresenta. O filme é uma marcha, é uma passagem. O filme é um testemunho de morte e um testemunho de vida. É realmente uma caminhada pascal. ■

O homem que construiu a ponte

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Rio de Janeiro. Seis horas da manhã. Reinauguração do Viaduto Paulo de Frontin. O repórter se prepara para retratar, antes da chegada dos políticos e do povo. E o que vê, surpreso? — Em roupas domingueiras, toda uma família lá estava. Marido, mulher e filhos. Olhando a obra... Embevecidos.

Aproximando-se, fala:

— “A cerimônia será às onze!”

— “Nois sabe, moço! É que eu trouxe a mulhé e os filhos pra vê a ponte que eu construí”...

Responde o homem, com um amplo sorriso sem dentes.

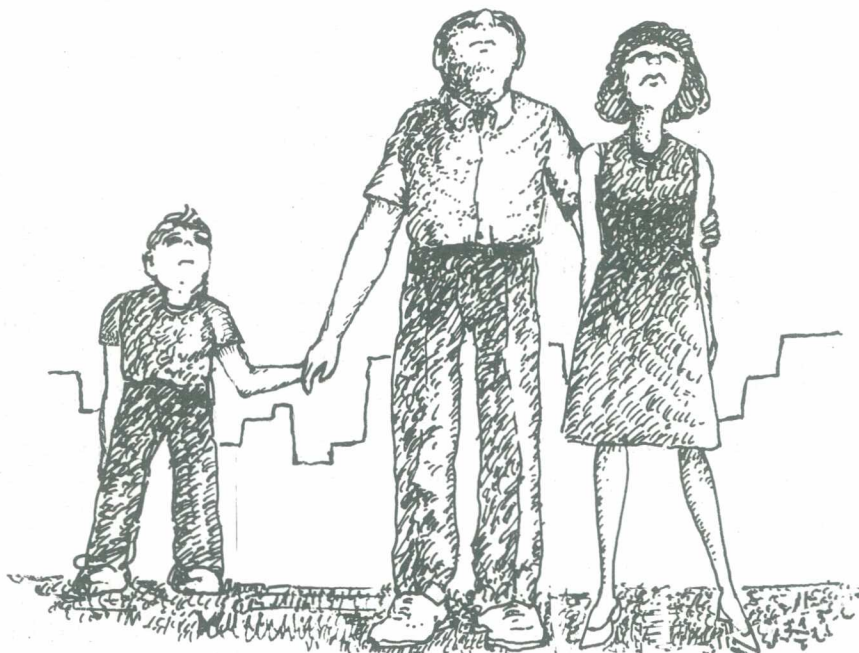
— “Ahn!...” O repórter fica sem o que dizer. Construtor... Engenheiro... Não, nada disso parecia ser aquele nordestino de rosto alegre.

— “Eu fui sordador de cabo aqui!” Completa ele, humilde e triunfante ao mesmo tempo. Sua estatura de média, torna-se gigantesca. Os filhos e a mulher olham, embevecidos e orgulhosos, para ele e para a construção...

O repórter emudece. Mal reprime a emoção. E a foto, publicada na primeira página do jornal, não foi a do viaduto e da paisagem. Foi a da família e o viaduto. Foi a do **HOMEM QUE CONSTRUIU A PONTE!**

Nem me lembro quando isto aconteceu. O jornal “Correio da Manhã” não existe mais. Permanece, porém, em mim, bem nítida, esta lição de vida. Provavelmente em outras pessoas que viram a foto comentada. E ela me ocorre sempre que necessito de um exemplo de “amar a si mesmo”. De um exemplo de “autovalorização”.

Para o cristão, todo o ensinamento evangélico poder-se-ia condensar em



dois mandamentos: “amar a Deus” e “amar ao próximo COMO A SI MESMO”. Na medida em que nos abrimos para o amor de Cristo, Ele se realiza em nós, **NO QUE SOMOS** e através **DO QUE FAZEMOS**. “Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”, como nos diz São Paulo. E se é Ele que vive em nós, o que realizamos terá a SUA marca. Valorizar-se não é pois presunção. Não é vaidade. Só aquele que se ama e se valoriza é capaz de amar e valorizar o outro. É capaz de reconhecer em si e no outro a realização do amor divino.

Não necessitamos de nos comparar com outras pessoas. De nos angustiarmos quando não correspondemos às expectativas a nosso respeito. Te-

mos de nos aceitar no que somos - com nossas qualidades e limitações, em nossa unicidade. Não temos que competir para conseguirmos maior valorização pessoal. Simplesmente temos que cuidar da dádiva que Deus nos confiou - **NÓS MESMOS** e, através de Cristo, realizarmo-nos plenamente.

Como o homem da ponte, devemos transformar cada situação nossa, por mais simples que seja, num belo ato de reconhecimento ao Criador. E se alguém nos disser, perante uma obra nossa: “Que maravilha você fez”; em lugar: - “Modéstia à parte” - ou - “muita bondade a sua” - falaremos alegremente:

— “Sou grato a Deus por tê-la feito e estou feliz por você ter apreciado”.

ALMOÇO SIMPLES

ENTRADA: SALADA EXÓTICA

Ingredientes:

1 xícara (chá) de maionese temperada com limão
1 colher (chá) de açúcar
1 colher (chá) de sal
200 gramas de queijo prato
2 maçãs
1 xícara (chá) de aipo
1 xícara (chá) de abacaxi

1. Cozinhe o aipo - cuidado para que não fique desmanchando e corte-o em pedacinhos.
2. Pique o abacaxi em pedaços bem miúdos.
3. Corte o queijo prato em pequenos cubinhos. Faça o mesmo com as maçãs que devem ser previamente descascadas.
4. Numa tigela misture todos os ingredientes.
5. Leve para gelar.
6. Sirva sobre folhas de alface.

Rendimento: 4 a 6 porções

PRATO PRINCIPAL: CARNE À BOLONHESA COM BATATAS

Rendimento: 4 porções

Ingredientes:

500 gramas de carne moída
1 colher (sopa) de cebola ralada
6 tomates
1 colher (sopa) de massa de tomates sal, pimenta do reino (optativa)
alho socado, louro, salsa, cebolinha
óleo

1. Refogue a carne moída no óleo quente, até que fique bem corada.
2. Junte todo o tempero, tendo o cuidado de tirar as sementes dos tomates.
3. Pingue um pouco de água e deixe cozinhar até a carne ficar macia e o molho grosso e abundante.
Obs. Esta carne é própria para servir com batatas cozidas, com espaguete à bolonhesa, ou polenta, ainda como recheio de panquecas e de rocambole de batatas.

ACOMPANHAMENTO: COUVE À MINEIRA

Rendimento: 3 a 4 porções

Ingredientes:

1 maço de couve (mais ou menos 10 folhas)
1 colher (sopa) de cebola batidinha
1 pitada de sal
óleo

1. Tome umas 10 folhas grandes de couve, lave e coloque as mesmas uma sobre as outras, enrole e corte em tirinhas finas.
2. Ponha numa vasilha e escale com água fervente.
3. Refogue a cebola no óleo, junte sal e um pouco de água.
4. Esprema bem a couve escaldada e junte ao refogado.
5. Deixe cozinhar por um instante e sirva.
Obs. A couve absorve muito sal, de maneira que uma pitadinha basta para temperá-la.

SOBREMESA: PUDIM DE ABÓBORA OU FRUTAS

Ingredientes:

500 gramas de abóbora madura cozida na água e sal
2 xícaras (chá) de açúcar
1 colher (sopa) de margarina
2 colheres (chá) de essência de baunilha
1 xícara (chá) de coco ralado
2 xícaras (chá) de leite
4 colheres (sopa) rasas de maizena.

1. Escorra bem a abóbora e ponha no liquidificador. Junte os demais ingredientes, ligue o aparelho e bata tudo.
2. Despeje numa forma com calda queimada e leve ao forno em banho-maria.
Obs. Deixe esfriar bem antes de retirar da forma.
Calda queimada:
 1. Leve ao fogo numa panela 2 xícaras de açúcar bem cheias e deixe queimar até ficar dourado o açúcar.
 2. Junte 1/2 xícara (chá) de água, dissolver e tomar o ponto de fio leve.

Rendimento: 8 a 10 porções

Nota: para saber se a calda está em ponto de fio leve, mergulhe uma colher de pau no vasilhame e suspenda, deixando escorrer o líquido. Das bordas da colher desprende-se uma bolinha que não chega a cair, voltando à colher).



Comentários sobre centros de tratamento e o beber controlado

Donald Lazo

A pessoa que acha mais fácil um alcoólatra aprender a beber controladamente do que abandonar a bebida, nunca foi alcoólatra.

Há cinco dias, saiu de nosso centro de tratamento um médico alcoólatra do Rio de Janeiro, após uma internação de duas semanas. Antes de vir à Chácara Reindal, ele vinha se tratando há vários anos com um psiquiatra no Rio. Mas vinha piorando gradativamente, até chegar ao ponto de estar tomando 12 comprimidos por dia de vários tipos de medicamentos psicotrópicos receitados pelo seu psiquiatra. Quando este médico disse ao psiquiatra que havia decidido se internar na Chácara Reindal, o psiquiatra lhe respondeu: "Desculpe-me, mas eu não acho que alguém possa se recuperar do alcoolismo em duas semanas".

O psiquiatra tem razão. Nenhum alcoólatra se recupera em duas semanas. Mas, esse não é o objetivo de se tratar em um centro especializado em alcoolismo. Os objetivos são: (1.º) ajudar o alcoólatra a parar de beber, o que, às vezes, requer assistência médica (para eliminar todas as drogas do seu corpo sem correr o risco de haver reações perigosas), e (2.º) dar ao alcoólatra as armas que necessitará **para não voltar a beber** até que ele esteja recuperado espiritual, emocional e fisicamente, o que pode demorar um ou dois anos.

Eu aposto que esse nosso paciente médico jamais volte a beber e, portanto, que acabe se recuperando, como eu me recuperei. E, pedindo desculpas ao psiquiatra do Rio, devo explicar que eu cheguei a ser um alcoólatra em estágio muito adiantado, tive um tratamento que consistiu em **CINCO DIAS** de desintoxicação e a leitura do livro *Alcoólicos Anônimos*, e saí do hospital para nunca mais beber e para gozar de uma recuperação

total. Já se passaram 22 anos maravilhosos.

Antes de explicar melhor, quero dizer que, na minha experiência, que inclui meus estudos, concluo que existem vários tipos de alcoolismo. Mas, nas Américas, existe um tipo preponderante: o tipo que o Prof. Jellinek taxou de alcoolismo "gamma". Normalmente, quando falo ou escrevo sobre alcoolismo, estou me referindo ao alcoolismo "gamma", pois é quase o único tipo que a gente encontra e trata no Brasil.

Pois bem. O que as pessoas, inclusive muitos psiquiatras, parecem não entender é que o alcoolismo "gamma" envolve uma **atividade** (o beber) e uma **conseqüência** (a dependência). Enquanto o alcoólatra se entrega à atividade de beber, ele não poderá controlar sua dependência. **PORÉM, ELE PODE CONTROLAR SUA DEPENDÊNCIA, E PORTANTO SEU ALCOOLISMO, SE DESISTIR DA ATIVIDADE DE BEBER. E O FATO DELE SER ALCOÓLATRA NÃO IMPEDE, EM ABSOLUTO, QUE CONSIGA PARAR DE BEBER.** O pior alcoólatra pode parar de beber, como eu e centenas de milhares de alcoólatras já fizemos. **Este** deve ser o objetivo principal de um tratamento de alcoolismo: levar o alcoólatra a parar de beber, e depois a continuar parado.

Levá-lo a parar de beber é fácil, mormente se estiver afastado da bebida e sob cuidados médicos. É menos fácil quando o alcoólatra estiver fazendo um tratamento ambulatorial onde, o dia todo, estará exposto aos bares na rua. Por isso, acredito em internação para alcoólatra, embora de curta duração.

O grande problema em alcoolis-

mo não é levar o alcoólatra a parar de beber. O problema maior é convencê-lo a **permanecer parado**. Porque isto freqüentemente requer uma mudança total de personalidade e atitudes. Ou, em outras palavras, uma mudança **espiritual**. E esta mudança só pode ser efetuada pelo próprio alcoólatra. Como diz o velho ditado: a porta à conversão espiritual tem maçaneta só por dentro.

No entanto, é possível motivar um alcoólatra a efetuar esta mudança em si. E é exatamente isso que tentamos fazer nas duas semanas em que nossos pacientes estão hospedados na Chácara Reindal.

Voltando ao que dizia antes: é fácil levar um alcoólatra a parar de beber, e mais difícil levá-lo a manter-se parado. Agora, o que é extremamente difícil, senão impossível, é levar um alcoólatra a beber controladamente. É o que todo alcoólatra sonha em poder fazer e passa anos tentando fazer (e fracassando).

Além do mais, eu pergunto: que vantagem existe em levar **qualquer** pessoa, seja ou não alcoólatra, a beber uma droga tóxica como o álcool? Respondam-me essa pergunta. Afinal, é comparável com o caso do fumante. Igual à bebida, é infinitamente mais fácil (e, repito, muito mais saudável) um fumante de 3 maços por dia (o que equivale a um alcoólatra) largar de fumar do que aprender a fumar, digamos, 3 cigarros por dia. Ele não vai conseguir por mais do que alguns dias. Não consegue **mesmo**. Por isso eu digo: a pessoa que acha que alguns alcoólatras devem ser levados a beber controladamente "por ser isso mais fácil do que abandonar a bebida", nunca foram alcoólatras. ■

A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

30/8/87

CRUZ, CAMINHO DE LIBERTAÇÃO



1.^a LEITURA: *Jr 20, 7-9*. Este é um trecho das “confissões” de Jeremias que faz parte de uma tradição literária sobre a problemática do profeta perseguido. Jeremias se sente ludibriado por Deus, já que a missão de Deus chega a excluí-lo da sociedade. A Pa-

lavra de Deus faz Jeremias vítima de mofas e injúrias e a voz de Deus o queima por dentro. Ele nota que está impiedosamente derrotado.

2.^a LEITURA: *Rm 12, 1-2*. Em nome da misericórdia de Deus (a salvação se dá pela graça de Deus e a fé do homem), Paulo conclama os cristãos a se entregarem a si próprios como instrumentos para a realização da vontade de Deus. Cabe ao cristão assumir uma postura crítica diante dos valores do mundo, questionando-os a partir de uma mentalidade e de um comportamento evangélicos.

EVANGELHO: *Mt 16, 21-27*. Jesus mostra aos seus discípulos que a compreensão de sua messianidade passa pela figura do servo sofredor. O Filho de Deus terá que se sujeitar à morte, para vencê-la ressuscitando ao terceiro dia. Pedro ao tentar dissuadí-lo de sua missão, torna-se inconscientemente colaborador de Satanás, uma autêntica pedra de tropeço. Seguir Jesus exige, por primeiro, a renúncia de si mesmo.

COMENTÁRIO: Todos somos chamados a servir a Deus. Porém, nem todos respondem a este chamado. Não se trata de uma missão fácil. Jeremias que o diga. As conseqüências são tantas e tão terríveis que ele chega como que a responsabilizar Deus por sua desgraça. Ele fica revoltado contra esse Deus sedutor, que o vence na luta. E o pior é que não há como conter esse fogo abrasador. O jeito é aceitar a proposta de Deus.

Jesus, no Evangelho, nos faz ver que o sofrimento e a morte são resultado da situação de pecado em que vive o homem. Num dado momento já prefigurado, o Messias passará pelo sofrimento e pela morte. Ele é o enviado para dar a vida e não o Messias político, o libertador nacional tão aguardado, nem sequer é um profeta. Ainda habituados a pensar como o mundo, os discípulos também não conseguiam compreender essa verdade, conforme o demonstra Pedro.

Paulo nos faz ver que como cristãos devemos estar dispostos a colaborar no plano salvífico de Deus, o que vai exigir de nós uma anti-conformidade diante do mundo. Os costumes, a propaganda, as modas, as canções, entre tantas outras coisas, não nos podem diminuir pela destituição de nossa liberdade, distintivo do homem. Estamos acostumados com o que todos fazem e não denunciemos o mal. O cristão, sem ser agressivo, amargurado ou pessimista, não pode “engulir seco” o mundo e seus critérios. Transformemo-nos como pessoas, com novos critérios e nova visão do mundo. A vontade de Deus em cada acontecimento só nos virá após contínuos esforços de instrução, reflexão e compreensão em torno dela.

Seguir Jesus implica em negar-se a si mesmo, em sair-se de si para tomar a cruz, caminho da libertação radical e decisiva nas dimensões pessoal, eclesial e social. Seguir Jesus é se jogar nas mãos de Deus como uma ferramenta para a construção do Reino, na perspectiva da obediência à vontade de Deus, pois esta é, sem dúvida, a mais exigente missão, a única que nos fará verdadeiramente livres.

Oswaldo Marçal da Silva

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

6/9/87

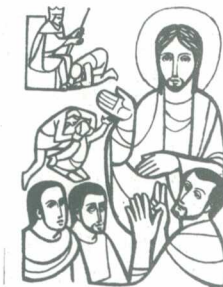
A IGREJA, COMUNIDADE DE SALVAÇÃO



1.^a LEITURA: *Ez 33, 7-9*. O texto introduz a segunda parte da missão de Ezequiel, como sentinela que deve anunciar os perigos ao povo, estando sempre atento às menores necessidades. Apesar disto, o povo não dá ouvidos a ele e continua numa vida distan-

te de Deus. O castigo vem em forma de exílio para uma terra distante, pagã e ingrata. Mesmo assim, sobra um resto que quer seguir a Javé e precisa de uma sentinela-guia. A sentinela deve cumprir o seu dever, sob pena de ser responsável pela perda do irmão que cair. Reflitamos, caros leitores, em nossa missão de sentinelas, de cristãos engajados na Igreja, chamados a viver em co-

AMAR O PRÓXIMO É PERDOAR



1ª LEITURA: *Eclo.* 27, 33-28,9. Os capítulos 27 e 28 do livro do Eclesiástico contêm uma série de ensinamentos sobre o que não se deve fazer aos outros, p.ex., odiar, oprimir, julgar, etc. Então vemos aí também a perspectiva vetero-testamentária da lei do

Talião: o mal tem que ser pago um dia, ou seja, a lei do olho por olho e dente por dente. Esta lei permitia, obrigava ao homem vingar o mal com um mal igual e com isso tinha intenção de frear o mal e as atitudes negativas.

Apesar disto, o autor do livro coloca a vida na perspectiva do Altíssimo, e é na aliança de Javé, que o autor vai descobrir que a lei do Talião deve ser superada, rompida, suplantada. Pois Deus é um Deus da paciência, misericórdia, perdão e que acima de tudo confia e acredita na capacidade de amor do homem.

2ª LEITURA: *Rm* 14,7-9. Neste texto vemos que São Paulo procura mostrar-nos que o significado e a razão da vida e da morte de todo homem está em Cristo. Na comunidade de Roma havia um problema:

— os que estavam ligados a práticas do passado, muitas vezes escrupulosos, conservadores e talvez eles fossem de origem judaica;

— e os que eram liberais, abertos às novas realidades.

Isto fazia com que ocorressem pequenas divisões. Paulo respeita a todos, mas diz que na Igreja, lugar onde se ama realmente a Cristo e ao próximo, não há lugar para discórdia por causa de coisas e motivos secundários. Apesar da diversidade de culturas, ideologias, pensamentos, devemos superar tudo e amar a Cristo para vivermos em verdadeira comunhão de vida com os irmãos, respeitando o jeito de ser de cada um, buscando sempre o crescimento e a superação de todas as limitações. Portanto, segundo a carta aos Romanos, o viver e o morrer envolvem a realidade mais profunda do homem, porque o engajam no Cristo e no mundo do outro.

EVANGELHO: *Mt.* 18, 21-35. Temos neste evangelho duas situações distintas, mas que estão intimamente ligadas: - Pedro pergunta a Jesus quantas vezes perdoar; e entre os judeus sabemos que quem perdoava 7 vezes já era considerado um santo. Jesus diz que se deve perdoar sempre, por toda a vida, este é o significado do setenta vezes sete (70 x 7). - Aí, Jesus conta a parábola do funcionário que tinha uma dívida enorme para com seu patrão e é perdoado, mas Jesus continua a parábola mostrando que o mesmo funcionário procura um amigo que lhe devia uma pequena quantia e coloca-o na prisão até que lhe pague. Jesus continua, falando que o patrão que lhe perdoara, reprovando o seu egois-

munidade, ajudando o outro a ser feliz. Por isso, temos que ter a atitude do profeta: abrir o coração diante do chamado de Deus estando atentos ao que Ele quer comunicar, para que assim seja denunciado tudo o que leva à perdição, e ao mesmo tempo seja anunciada uma nova realidade que não é utópica, irreal ou mera imaginação. Mas uma realidade de paz, fruto do amor e da justiça que está presente no aqui e agora de cada um.

2ª LEITURA: *Rm* 13, 8-10. Após falar das obrigações do cristão na sociedade civil (submissão às autoridades, desde que sejam representantes da autoridade divina e democráticas) o apóstolo Paulo alarga o horizonte destas obrigações com uma visão de prática cristã: não ficar devendo nada aos outros a não ser a caridade, que é o resumo de tudo, pois ela é o pleno cumprimento de todas as leis, normas e preceitos. Assim, esforcemo-nos para viver a caridade, vivendo-a na partilha de tudo o que temos e somos, com o irmão. Pois só desta maneira estaremos amando a Deus e assumindo a nossa missão de batizados e de Igreja, corpo vivo de Jesus.

EVANGELHO: *Mt* 18,15-20. Esta passagem tem que ser vista em seu contexto, o cap. 18, chamado de Sermão da Igreja, pois fala da importância da comunidade eclesial. Notamos aí, que a nossa união deve estar fundamentada em Jesus, pois estando com Ele em nosso meio, tudo conseguiremos. Refletindo sobre a Igreja, vemos que ela é santa e pecadora. E por sermos santos e pecadores, devemos ir ao encontro daquele que está em pecado e ao mesmo tempo fora da comunhão eclesial. Cristo veio chamar não os justos, mas os pecadores (*Mt* 9,13). Acolheu a prostituta, Zaqueu, o publicano Levi, as crianças, Nicodemos. E nós, como Igreja e cristãos, temos acolhido aos pecadores? Temos mostrado solicitude especial para com aqueles que fracassam na vida cristã? Procuramos, como Igreja que somos, ser instrumentos de salvação, solidariedade e vida nova para estes pecadores? Ou temos nos manifestado como instrumentos de preconceitos, anátemas, condenações, visões discriminatórias, etc...?

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje nos apresenta a Igreja, como comunidade de salvação, pois ela representa, torna presente o Salvador, Jesus, que nos une a Deus. A Igreja deve ser o lugar da manifestação da fraternidade, da caridade e da paz. E pelo fato de sermos batizados e participantes da vida eclesial, temos uma missão importantíssima: sermos sentinelas-profetas (1ª leit.), ter a caridade como lei suprema de nossas vidas (2ª leit.), procurar levantar o pecador e buscar o crescimento na oração em comum, que se for verdadeira, levará a um compromisso comunitário.

Ronaldo Mazula



mo, coloca-o na prisão. Vemos aí, que toda falta contra o irmão fere toda a comunidade e que devemos caminhar para o perdão. Temos a experiência do amor gratuito de Deus, que deve impelir cada um de nós a termos a mesma atitude: perdoar sempre, sempre...

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje nos convida a refletirmos sobre aquela prece do Pai Nosso: “perdoai-nos as nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos ofendeu”. O perdão é “sacramento”, sinal da presença e do amor de Deus em nós. Perdoar é isto: fazer brotar, para o pecador, a comunhão do Pai, mediante a plena reintegração na comunhão eclesial. O cristão deve ser a pessoa do perdão permanente, porque sofre ao ver seu irmão errar. Mas também, o cristão deve ter a humildade suficiente para reconhecer suas limitações e seus erros, deve procurar superar seus pecados e ir ao encontro do outro, pedir perdão e com isto vencer o orgulho. Só não pede perdão o que não entendeu o que é seguir e imitar a Jesus.

Ronaldo Mazula

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

20/9/87

A INICIATIVA DO AMOR PARTE DE DEUS



1ª LEITURA: *Is. 55,6-9.* Este capítulo é colocado como conclusão do “Livro da Consolação”; é uma exortação dos judeus exilados para não procurar sua consolação junto aos deuses da Babilônia, mas junto ao único Deus verdadeiro. O profeta mostra

que Javé se aproxima do povo, perdoa os pecados e permanece fiel à sua palavra e às promessas, apesar da infidelidade do povo. Ele acolhe os pecadores que reconhecem seus erros, mudam de vida e se voltam para Deus e para sua justiça. Vejamos irmãos, que a mudança de mentalidade e de comportamento não é apresentada como condição da aproximação de Deus e da salvação oferecida, mas como consequência das mesmas. O povo vai voltar para a terra natal, mas esta volta não resolve nada, sem a volta a Javé, o Deus que perdoa e acolhe.

2ª LEITURA: *Fl 1,20-24.27a.* Paulo está na prisão e já conta com a morte, que o uniria completamente

com Cristo... mas sente o dilema: estar com Cristo ou trabalhar por ele ficando com a sua comunidade? Vemos, que o que especifica a existência terrena de um cristão é a sua união com Cristo, portanto, esta relação não pode ser perturbada pela morte, que é acima de tudo fortalecimento. Por isso, desejando uma união total com Cristo e, ao mesmo tempo, torná-lo conhecido, não sabe o que escolher. Por isso o que nos importa é colocarmos as nossas vidas na vida de Cristo, e começar o quanto antes a trabalhar pela causa do reino.

EVANGELHO: *Mt. 20,1-16.* No evangelho de Mateus, dos capítulos 19 a 25, há um reforço dos temas do juízo e da gratuidade de Deus, como também uma maior atenção ao tema: os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”. Nesta parábola o bom patrão é criticado pelos que chegaram cedo ao serviço porque lhes pagou o mesmo salário que pagou aos que chegaram por último, ou seja, no fim da tarde. Jesus nos quer mostrar que a justiça de Deus não é mesquinha como a nossa, pois ela é dom gratuito. Deus é tão bom quanto aquele patrão, dá a salvação a todos e preocupa-se com todos; e em certo sentido, Jesus nos mostra que os mais necessitados tiram uma certa vantagem nesta salvação oferecida por Deus. Jesus certamente pensou nos fariseus, quando na parábola falou dos operários que reclamaram ter recebido o mesmo salário, sendo que tinham trabalhado mais. Isto porque os fariseus se vangloriavam de sua estreita observância da lei e por isso esperavam da parte de Deus uma remuneração maior por estes merecimentos. Eles criticam a atitude benévola e acolhedora de Jesus para com os pequenos, marginalizados, os impuros e pecadores. Jesus não aceita esta crítica e responde a ela com a parábola do bom patrão. Deus é tão bom quanto ele. E Jesus não mudará a sua mensagem e a sua atitude por causa desta crítica em que seus opositores se mostram muito sensíveis a seus próprios interesses.

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje tem um acento muito especial na salvação que nos é oferecida por Deus, que nos pede conversão (1ª leitura) um estar com Cristo (2ª leitura) e humildade. “A salvação é obra de Deus que chama a todos os homens na situação em que se encontram e na hora em que se deixam encontrar”. “Podemos hoje, revisar nossa vida, pois geralmente as pessoas “muito de Igreja” incorrem no perigo do farisaísmo, de achar que merecem o céu. Um presente não se merece. Ser bom cristão não é merecer o céu: é guardar-se em prontidão para o receber de graça”.

Ronaldo Mazula

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de Setembro 3ª-F.: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37. **Dia 2** — 4ª-F.: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44. **Dia 3** — 5ª-F.: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 ou prs: 2Cor 4,1-2.5-7; Lc 22,24-30. **Dia 4** — 6ª-F.: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39. **Dia 5** — Sáb.: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5. **DOM. Dia 6. Dia 7** — 2ª-F.: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11. **Dia 8** — 3ª-F.: Mq 5,1-4ª ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 ou abrev. 18,23. **Dia 9** — 4ª-F.: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26. **Dia 10** — 5ª-F.: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38. **Dia 11** — 6ª-F.: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42. **Dia 12** — Sáb.: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49. **DOM. Dia 13; Dia 14** — 2ª-F.: Nm 21,4b-9 ou Fl 2,6,11; **Dia 15** — 3ª-F.: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 ou Lc 2,33-35. **Dia 16** — 4ª-F.: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35. **Dia 17** — 5ª-F.: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50. **Dia 18** — 6ª-F.: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3. **Dia 19** — Sáb.: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15. **DOM. Dia 20; Dia 21** — 2ª-F.: Ef 4,1-7.11; Mt 9,9-13. **Dia 22** — 3ª-F.: Eds 6,7-8.12b-14-20; Lc 8,19-21. **Dia 23**, — 4ª-F.: Eds 9,5-9; Lc 9,1-6. **Dia 24** — 5ª-F.: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9. **Dia 25** — 6ª-F.: Ag 1,15b-2,9; Lc 9,18-22. **Dia 26**, — Sáb.: Zc 5-9.14-15a.; Lc 9,43b-45. **DOM. Dia 27; Dia 28** — 2ª-F.: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50. **Dia 29** — 3ª-F.: Dn 9,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51. **Dia 30** — 4ª-F.: Ne 2,1-18; Lc 9,57-62 ou prs. 2Tm 3,14-17; Mt 13,47,52.



“COLUNA DO MENOR”

A escola “Pe. Herculano Paz” de Itapeverica, MG, em seu turno vespertino, na aula de português para a 6.ª série, apresentou aos alunos as perguntas que a revista AVE MARIA faz aos menores na “Coluna do Menor”.

Eis as reflexões e respostas:

- Que **meus pais** ajudassem as crianças de rua.
- Que antes de mais nada, em vez de mandar para a **Febem** separassem dos malvados os pobrezinhos e os ajudassem.
- **Na cidade** os poucos menores sem pais, são levados para casa do menor, onde trabalham e recebem seu dinheiro para o próprio sustento.
- **No Brasil:** há muito tempo a situação era outra, hoje todo mundo os ajudam.
- **No mundo:** hoje o mundo com a campanha da fraternidade mostra um ato de amor ao menor.
- **Cidade:** as crianças que são ricas pensam que são mais do que os menores, mas ninguém não é mais que ninguém. Todos nós somos iguais.
- **Brasil:** Os menores de rua são levados para Febem e lá são isolados.
- **Mundo:** Os menores são às vezes tratados como animais irracionais.
- Acho que as **crianças** de rua têm que trabalhar.
- As **crianças** deveriam ter escola, pois a escola é um direito que todos têm.
- Se eu pudesse, eu queria ajudar a todas as **crianças pobres**, que passam fome.
- Os **brinquedos de guerra** deveriam ser destruídos.
- Eu gostaria de ajudar as **crianças de rua** pois esta não é a vida e a infância ideal para uma criança.”

(P.M.A. - 12 anos)



- “Eu gostaria de agradecer **aos meus pais** pelo dom da vida. Por terem me dado carinho, amor, educação e confiança. Por hora alguma terem me abandonado desde que fui gerada e por nunca terem me deixado faltar moradia, comida e agasalho.

- Queria pedir às **autoridades** que olhassem pelas crianças em todos os aspectos: moral, social e educacional, pois, o poder está em suas mãos e as crianças de hoje serão os homens de amanhã.
- **Na minha cidade** o que está certo é o papel do juiz que dá o maior apoio à Casa do Menor e também ao menor.
- **No mundo:** liberdade de expressão.
- **Na minha cidade:** o número de escolas é insuficiente para atender a todas as crianças.
- **No Brasil:** até hoje os constituintes não deram prioridades às crianças.
- **No mundo:** Há uma ausência total de paz.
- Acho errado **as crianças** trabalharem, pois elas precisam estudar.
- Acho um **crime do governo as crianças** não terem escola. E ele tinha que oferecer melhores condições de vida às crianças.
- A **guerra** é uma violência. E quem faz brinquedos de guerra está promovendo a guerra.
- É uma **injustiça** as crianças passarem fome. Os que têm não sabem dividir.
- Para ajudar as **crianças de rua**, o ideal seria cada um de nós as acolher.”

(F.M.S. - 12 anos)

A “AVE MARIA” reserva este espaço para pequenos escritores.

Qualquer criança de 7 a 14 anos de idade poderá participar.

O tema é sobre a criança. É que o ano de 1987 tem como tema da Campanha da Fraternidade, o Menor.

Você pode começar escrevendo sobre o que você gostaria de dizer às “pessoas grandes”. E aqui vão algumas “dicas”.

- o que você gostaria de dizer aos seus pais?
- o que você gostaria de dizer às autoridades?
- o que você acha que está certo na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha que está errado na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha das crianças da sua idade que têm que trabalhar?
- o que você acha das crianças de sua idade que não têm escola?
- o que você acha das crianças de sua idade que passam fome e que são pobres?

- Diria **aos meus pais** que ouvissem o que as crianças falam e as ajudassem em seus problemas.
- Que as **autoridades** olhassem aquelas crianças pobres, que moram nas ruas e que precisam de carinho, como as outras.
- O desenvolvimento e seus esforços para um mundo melhor.
- Acho errado os **menores abandonados** e aquelas pessoas que vivem matando, roubando e fazendo o mal.
- Acho muito triste as **crianças trabalharem**, pois a criança tem que aproveitar todas as fases de sua infância.
- As **crianças sem escola** é uma coisa muito ruim, pois sem a escola não poderão evoluir.
- Acho muito triste ter fome e não ter alimento, sentir frio e não ter dinheiro para comprar roupas.
- Acho que **guerra** não deveria existir pois uma guerra causa muitos danos graves, ferimentos e até mesmo a morte. E fazer brinquedos de guerra é um incentivo muito grande para as crianças; uma criança de 3 anos, por exemplo, pega um revólver de brinquedo e fala: -Eu vou te matar.
- A nossa única esperança é a **constituente** e a força do povo. Eu acho que deviam fazer muitas casas do menor como daqui (Itapeverica, MG) para o número de menores abandonados.” (A.S.L. - 12 anos)

- o que você acha da guerra e de quem faz brinquedos de guerra?
- o que você acha que pode ajudar as crianças que moram nas praças, debaixo das pontes e marquises, que vivem nas ruas?

(Peça ao papai ou à mamãe para ajudar você, eles sempre têm muitas idéias).

Endereço para enviar sua colaboração
Redação da revista AVE MARIA
“COLUNA DO MENOR”

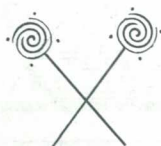
Caixa Postal 54215
01296 - SÃO PAULO - SP

Nota: Não se esqueça de escrever o seu nome completo, bem legível e a sua idade.

Os leitores escrevem

- "Gostaria de agradecer *aos meus pais* pelo carinho, amor e compreensão que têm por mim.
- Para *as autoridades* eu diria: parem, olhem e pensem. O MENOR EXISTE!
- *Na cidade*: comemoração das festas tradicionais, a amizade, bondade e interesse pelos pobres.
- *No Brasil*: a união entre os povos, construções de escolas, o acordo com os países, o desenvolvimento do Brasil
- *No mundo*: descobertas científicas que beneficiam a todos.
- *Na cidade*: não há tratamento de água, falta de divertimentos.
- *No Brasil*: a violência, o alcoolismo, a fome, crianças abandonadas, a inflação.
- *No mundo*: a guerra, as armas nucleares.
- Eu acho que *as crianças* podem trabalhar, sendo um trabalho honesto, e não muito pesado para essa idade, não tem nada demais, desde que não atrapalhe o estudo.
- *Há crianças* que não se interessam por escola, outras querem estudar e não tem vagas na escola. Acho que cada criança deve escolher seu destino.
- É muito *triste* as crianças que passam fome. Acho que deveríamos fazer o possível para ajudá-las.
- Acho que *a guerra* não deveria existir. A "guerra" é uma palavra que tem o sentido muito forte.
- A respeito de quem faz *brinquedos de guerra*, acho isso muito errado, pois assim as crianças vão aprendendo a brincar com a guerra e isso pode se tornar uma guerra verdadeira.
- Podemos ajudar as *crianças pobres*, construindo escolas onde elas possam morar, estudar, trabalhar; e vivendo como todas as crianças normais."

(N.R.S. - 13 anos)



Fraternidade:

Amor permanente ao menor

Venho em nome das pessoas que fazem parte da comunidade da Paróquia Basílica de São Bento, grupo bem animado e participante de todas as campanhas e novenas o ano todo, responder e dar alguma sugestão sobre as questões propostas pela revista AVE MARIA diante do problema do menor.

(Estas foram as questões apresentadas pela revista AVE MARIA:

1. Você acredita na possibilidade de se resolver o problema dos Menores em nosso país?
2. Você concorda que o controle de natalidade e a esterilização são um meio justo para isso?
3. E se mudar o modelo econômico, a partir de uma orientação política e social, vai resolver?
4. Você conhece algum trabalho em sua comunidade ou cidade que atenda a este problema?
5. Você já fez ou faz alguma coisa para ajudá-los?

Acreditamos realmente que o problema do menor em nosso país possa ser resolvido.

Concordamos com o controle de natalidade, mas, desde que não obrigue, mas sim, conscientize as pessoas que é melhor não ter tanto filho, para poder dar uma condição digna de vida a esses filhos.

O modelo político principalmente econômico tem que ser mudado, pois é uma vergonha tantos "marajás" e o trabalhador ter que viver com mísero salário mínimo.

Refletimos em grupo e chegamos a uma conclusão pelos exemplos que temos em nossa cidade.

Marília tem associação filantrópica que abriga mais de 200 meninos; entram pequeninos e lá estudam. São encaminhados para a escola SENAI onde já trabalham e se preparam para outros ofícios de acordo com a habilidade de cada um. A organização é dirigida por uma entidade espírita.

Temos a casa da menina que as abriga desde pequeninas e hoje já estão moças bem educadas, preparadas para trabalhar tanto em casas de família como no comércio e é dirigida pela mesma entidade.

Nossa creche São Bento, dirigida pelas Irmãs Católicas, também é um exemplo. As crianças recebem assistência médica permanente, formação religiosa e quando chegam na idade

escolar vão à escola, voltam para a creche e só saem de lá à tarde quando as mães vão buscá-las.

As Irmãs dão assistência social e religiosa aos pais também. Agora ficam até a idade dos 14 anos. As irmãs estão montando uma oficina na qual as crianças vão aprender várias profissões.

Na Igreja Santo Antônio também há uma outra creche. É dirigida por um grupo mais abastado da paróquia. Tem um ônibus para ir buscar as crianças num bairro muito pobre e populoso de nossa cidade.

Diante desses exemplos de amor e carinho com que essas crianças são tratadas, nunca houve se quer um caso de fuga. Daí pensamos se a FEBEM, FUNABEM, no lugar de serem dirigidas por apadrinhamentos políticos, com polpudos salários, fossem entregues às pessoas religiosas, temos certeza que trabalhariam com amor e esse dinheiro gasto com exorbitantes salários, seria empregado para mais material, mais ferramentas, montagem de oficinas. Mais menores teriam ocupação, escola e deixariam de ser marginais.

Um abraço em nome de nossas coordenadoras e das participantes de nosso setor.

T.C.A. - Marília, SP

**QUE BOM
QUE VIESTE!**
(recado do Cortês)

PADRE, PEQUEI:
GOSTO MAIS DO MEU
GATO DO QUE DE
DEUS.

E ACHO QUE SEI A RAZÃO:
DEUS É MUITO SÉRIO; MEU
GATO, AO CONTRÁRIO, ME FAZ
MUITA COMPANHIA...

A SENHORA
ESTA ERRADA,
PORQUE...

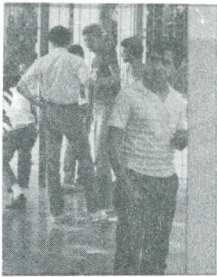
O QUE É DEUS, SENÃO
UM GATO QUE PÕE EM
SEUS BIGODES AS
CORES DO
ARCO-ÍRIS?

Para os povos guerreiros de séculos atrás,
Deus era o "deus dos exércitos",
porque eles garantiam sua subsistência batalhando;
para os beduínos do deserto, Deus era
- é claro - um bonito oásis com água e palmeiras;
os bêbados de Roma (a de antigamente)
diziam que Deus era o vinho...



O DISTINTIVO PELO QUAL TODOS CONHECERÃO QUE
VOCÊS SÃO MEUS DISCÍPULOS SERÁ O AMOR.

MISSIONÁRIO CLARETIANO.
POR QUÊ?



Para anunciar:

Justiça
Fraternidade
Verdade
Salvação dos Povos
A Civilização do Amor...

Por todos os meios possíveis:

Missão
Paróquias Rurais e Urbanas
Imprensa
Colégios...

Quer ser missionário Claretiano
com a gente?

Escreva para um desses endereços:

Filosofado Claretiano
R. D. Bosco, 466
Caixa Postal 04
Fone: (016) 761-5145
14300 Batatais, SP

Teologado Claretiano
Av. Getúlio Vargas, 1193
Caixa Postal 153
Fone: (043) 222-8115
80000 Curitiba, PR

Seminário Claretiano
Av. Pe. Claret, 2353
Caixa Postal 23
Fone: (0512) 73-1566
93250 Esteio, RS

Seminário Claret
Av. Um (Fim)
Caixa Postal 136
Fone: (0195) 24-2048
13500 Rio Claro, SP

Seminário S. Antônio M. Claret
R. Bueno Brandão, 495
Caixa Postal 115
Fone: (035) 421-1108
37550 Pouso Alegre, MG

Senhor,
faça-me
sacerdote!

Senhor,
faça de mim um sacerdote,
que saiba servir e estar a serviço;

faça de mim um sacerdote,
humilde, simples e homem de Deus;

faça de mim um sacerdote,
que perdoa e sabe dar o perdão;

faça de mim um sacerdote,
que descubra a face de Cristo
em todas as pessoas, como
a encontrastes no bom samaritano,
na Madalena e até em Judas;

faça de mim um sacerdote do povo
sem olhar: raça, cor, posição, classe;
sacerdote capaz de ganhar o
pão de cada dia com o suor de
seu próprio rosto;

faça de mim um sacerdote pobre,
disponível, despretençioso,
elo de harmonia e união entre os
irmãos;

faça de mim um sacerdote
testemunha fiel
de vosso Evangelho para
que outros
me vendo vos sigam;

faça de mim um sacerdote
capaz de curar e tirar todos os
males dos enfermos;

faça de mim um sacerdote,
com vossos gestos,
com vossas palavras,
com vosso amor sem limite. Amém.

(Composto especialmente
pensando em cada Seminarista
Claretiano, com quem convivi por
seis anos e em todos os Padres do
Mundo inteiro).

Irmã Ení Schwerz

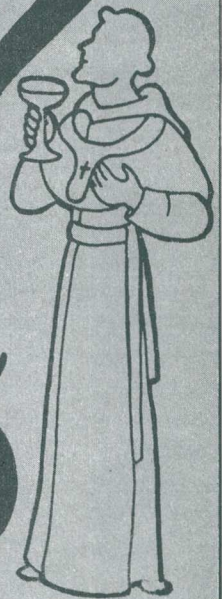
JOVEM:



Você se
empolga
com o pedido
de Jesus:
"Pai, que
todos
sejam um,
como Tu
estás
em

mim e eu em ti"?

E com a
proposta
de São
Norberto
(fundador
da Ordem
Premonstratense):
"Minha
opção é
levar uma
vida
puramente
evangélica,
inspirada no
modo de viver dos Apóstolos"?



**Então, dê sua vida
a Deus e a seu povo,
COMO OS APÓSTOLOS!**

Venha buscar conosco este ideal,
vivendo a comunhão na comunidade e
na Igreja!

Nós, padres e irmãos Premonstratenses,
procuramos alcançar esta meta através
de uma vida de oração e apostolado.

**Maiores informações você pode obter
escrevendo para:**

CENTRO VOCACIONAL SÃO NORBERTO
Caixa Postal 121 - CEP 17200 - Jaú (SP)
Fone: (0146) 22-2721

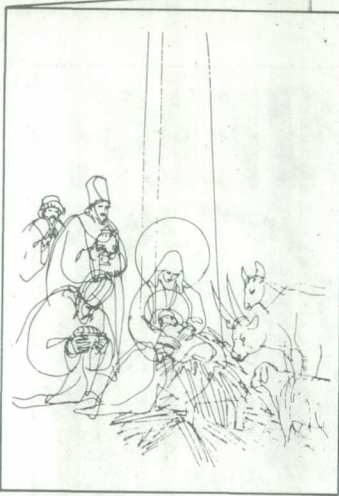
ou

SEMINÁRIO PREMONSTRATENSE
Rua Nossa Senhora de Fátima, 24
06550 - Pirapora do Bom Jesus (SP)
Fone: (011) 423-4291.

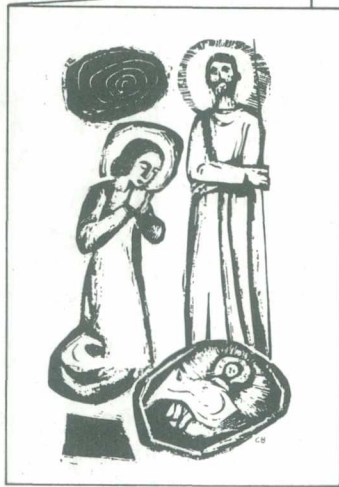
Você tem um amigo?

*Não se esqueça dele neste NATAL!
Envie um cartão desejando-lhe
felicidades e que Deus o abençoe.*

(Faça o pedido e preencha o cupom na 3.º sobrecapa)



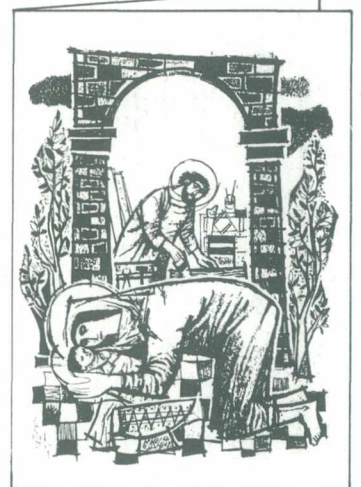
n.º 49 (210 x 150 mm)



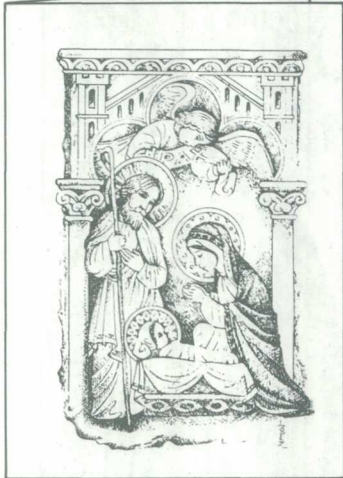
n.º 50 (210 x 150 mm)



n.º 51 (210 x 150 mm)



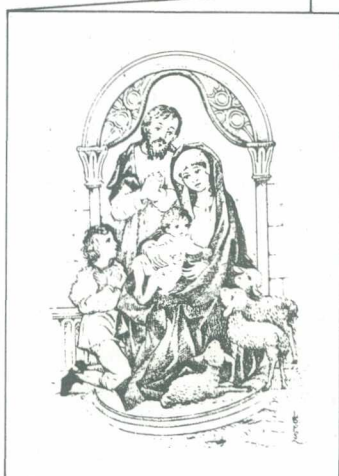
n.º 52 (210 x 150 mm)



n.º 53 (210 x 150 mm)



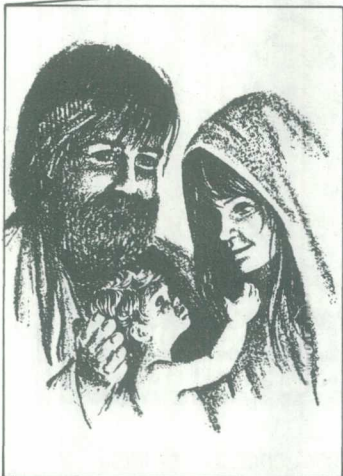
n.º 54 (210 x 150 mm)



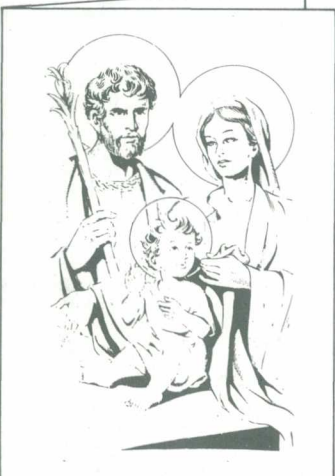
n.º 55 (210 x 150 mm)



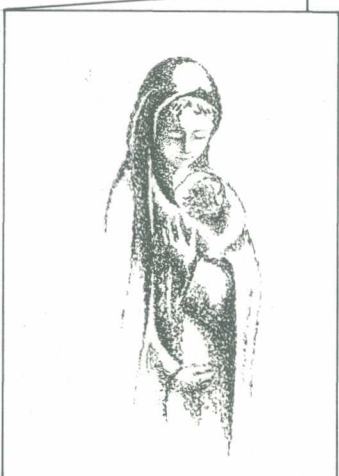
n.º 56 (210 x 150 mm)



n.º 57 (210 x 150 mm)



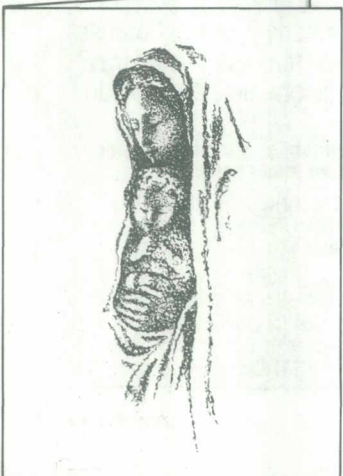
n.º 58 (210 x 150 mm)



n.º 59 (210 x 150 mm)

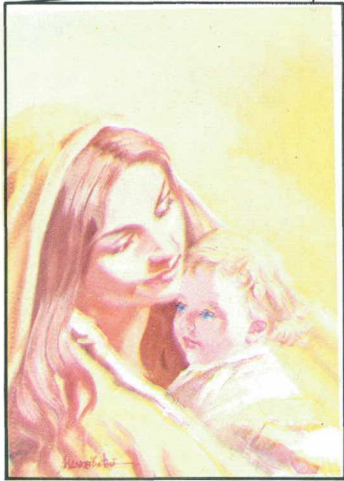


n.º 60 (210 x 150 mm)



n.º 61 (210 x 150 mm)

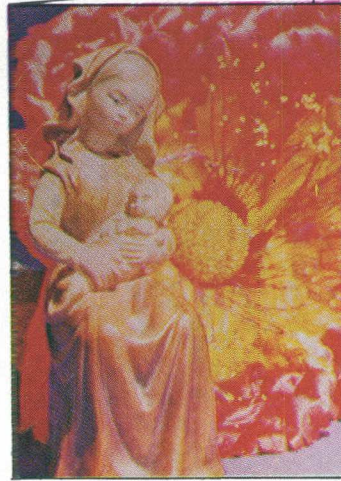
➤ **Atenção os cartões desta página são em uma cor.** ◀



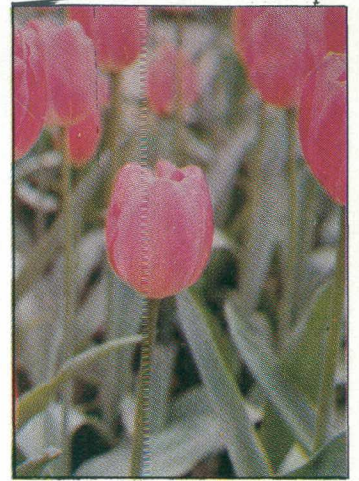
n.º 23 (210 x 150 mm)



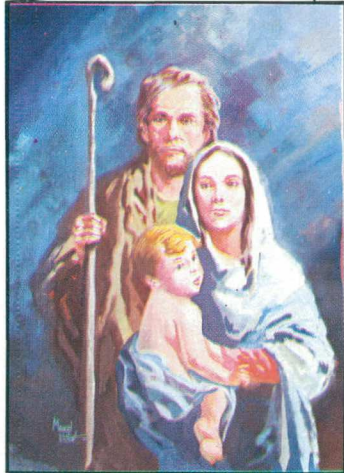
n.º 43 (210 x 150 mm)



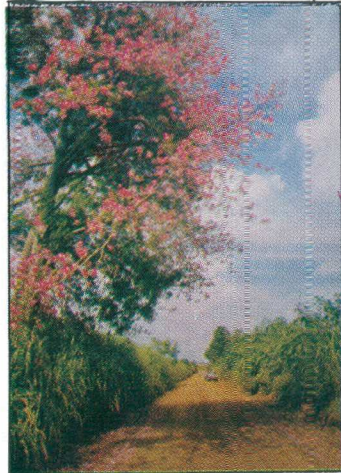
n.º 44 (210 x 150 mm)



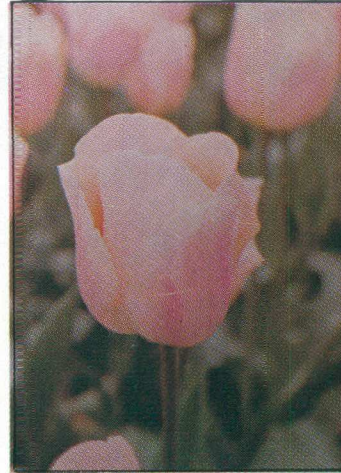
n.º 45 (210 x 150 mm)



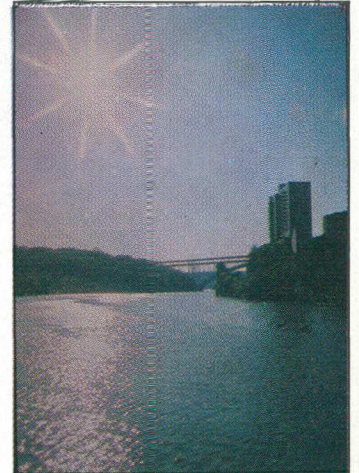
n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 46 (210 x 150 mm)



n.º 47 (210 x 150 mm)



n.º 48 (210 x 150 mm)



n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)

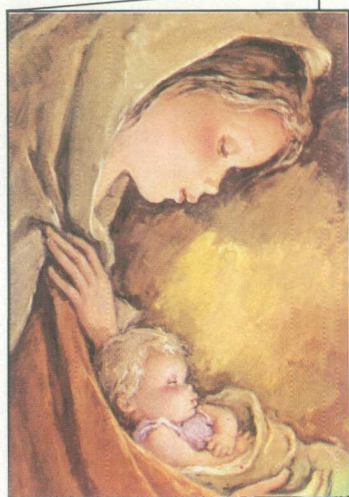


n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)

**LEMBRE-SE
DE
SEUS
AMIGOS!**



n.º 31 (210 x 150 mm)



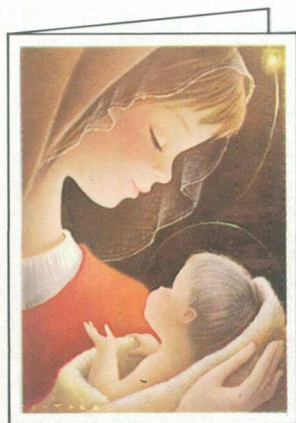
n.º 34 (200 x 150 mm)



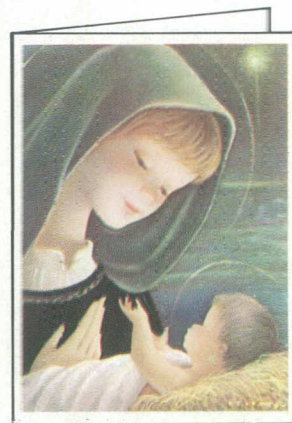
n.º 35 (200 x 130 mm)



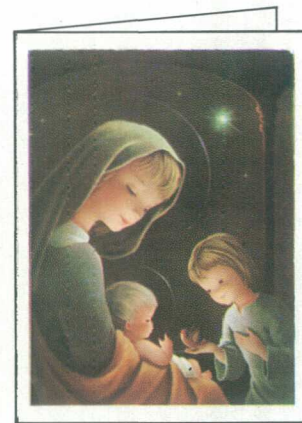
n.º 39 (210 x 150 mm)



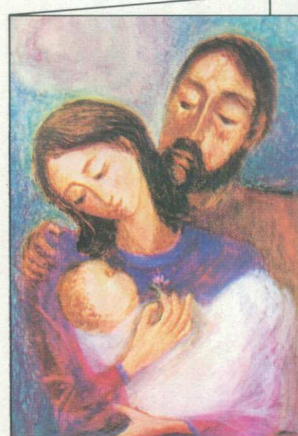
n.º 36 (200 x 140 mm)



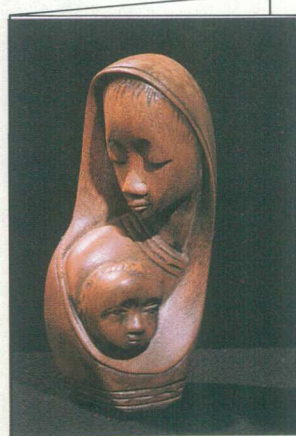
n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 62 (100 x 150 mm)



n.º 63 (100 x 150 mm)



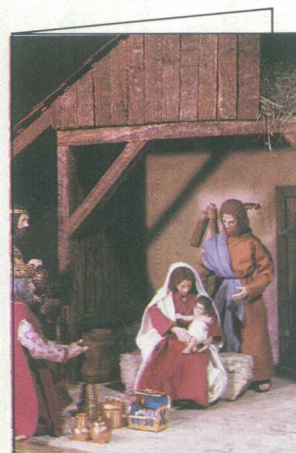
n.º 64 (100 x 150 mm)



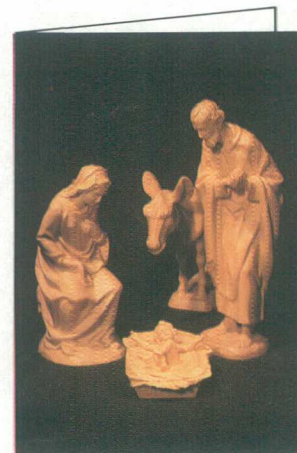
n.º 65 (100 x 150 mm)



n.º 66 (100 x 150 mm)



n.º 67 (100 x 150 mm)



n.º 68 (100 x 150 mm)

**FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!**